

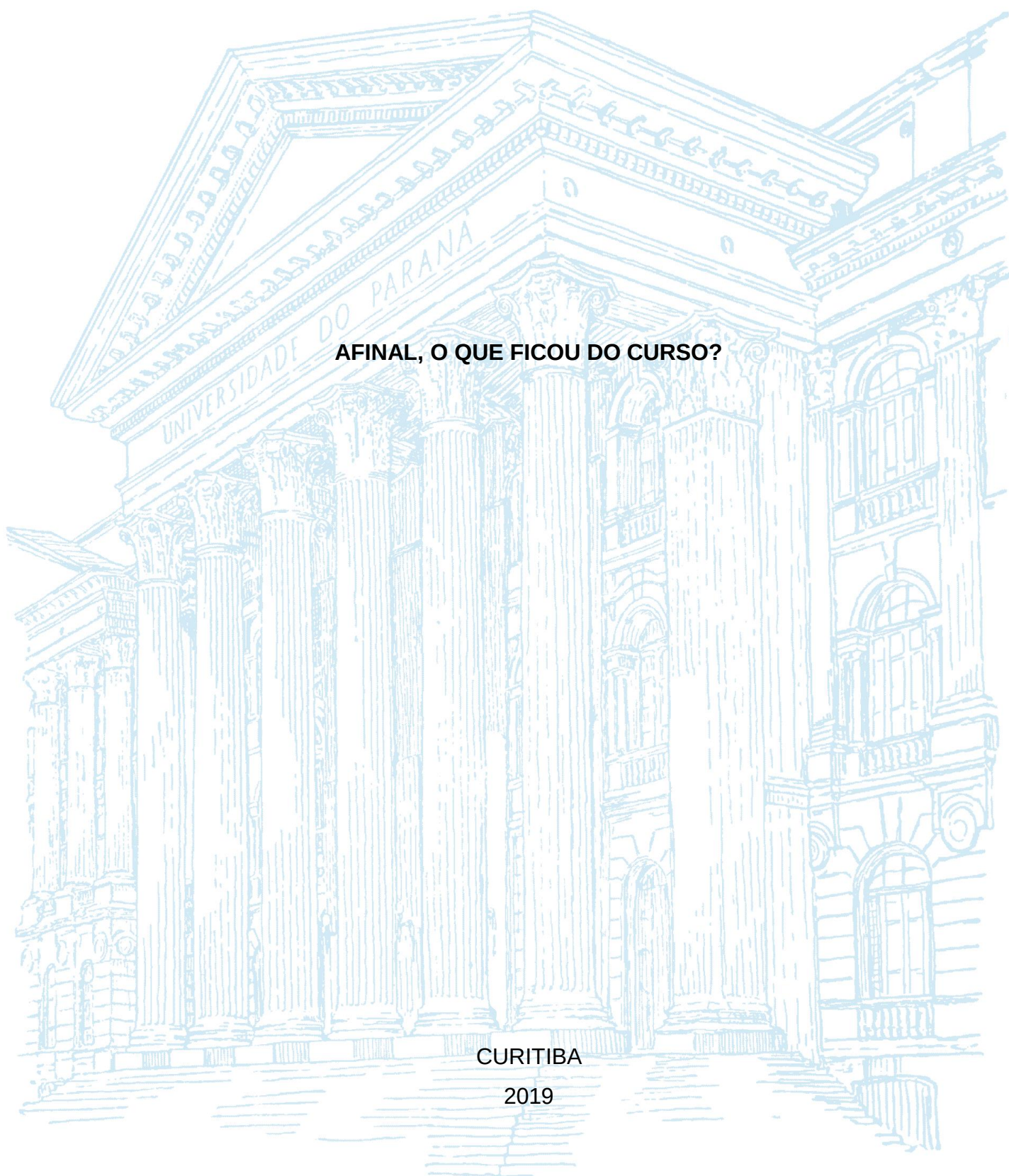
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THAIS CAROLINE GRAFF

AFINAL, O QUE FICOU DO CURSO?

CURITIBA

2019



THAIS CAROLINE GRAFF

AFINAL, O QUE FICOU DO CURSO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Tania Stoltz

CURITIBA

2019

Dedico este estudo a **Deus**, razão do meu viver, por sua infinita bondade, fidelidade e amor com a minha vida. À Ele seja todo o louvor, honra e glória para sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor da vida, por estar sempre comigo, encher o meu coração de esperança, alegria e paz, ser refúgio e sustento nos tempos difíceis e por me ajudar em todo o percurso do presente estudo, sem Ele eu não chegaria até aqui.

Agradeço à minha família, meu tesouro, por todo o amor, carinho, suporte, compreensão e incentivo.

Agradeço ao Gabriel, amor da minha vida, pelos incentivos, suporte, apoio, por acreditar que eu chegaria até aqui e por me impulsionar a ir além.

Agradeço aos meus amigos pela torcida, incentivo e por deixar os dias cinzas mais divertidos.

Agradeço à minha orientadora, professora Tania Stoltz, por ser atenciosa, criativa, me indicar o caminho e me dar toda a orientação necessária para a conclusão com êxito do presente estudo.

Agradeço aos formandos da graduação em pedagogia por aceitaram participar da pesquisa.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a estima de formandos do curso de pedagogia em relação ao curso, a partir do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos desenvolvido por Bomfim (2003a) e modificado por Viana (2009) com o propósito de avaliar a estima do indivíduo pelo lugar em que está inserido, a partir de seus sentimentos e emoções. Os participantes da pesquisa foram 36 alunos formandos da graduação presencial em pedagogia de uma universidade pública do sul do Brasil, de ambos os sexos, com faixa etária variando de 20 a 42 anos. O estudo foi de natureza mista e o alcance transversal. As medidas qualitativas avaliadas foram desenho, significado do desenho, sentimentos, palavras-síntese, o que pensa do ambiente, comparação do ambiente com alguma coisa (metáfora) e as medidas quantitativas foram retiradas de 23 itens do questionário de autorrelato de uma escala Likert de 5 pontos dos quais 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente). As variáveis dependentes avaliadas foram a agradabilidade, pertencimento, contrastes e insegurança e as independentes: idade, sexo, estágio remunerado e participação em projetos de pesquisa e extensão. O resultado da pesquisa demonstrou que os formandos em sua maioria apresentam uma imagem de contrastes pelo ambiente aulas da graduação em pedagogia, expressa nas palavras contraditórias que os indivíduos utilizam para definir as qualidades, sentimentos e metáforas relacionadas ao ambiente inserido. Além da imagem de contrastes também foram encontradas em ordem de importância as imagens de atração, insatisfação, insegurança e pertencimento. Não houve correlação significativa entre idade, sexo, estágio remunerado, participação em projetos de pesquisa e extensão e as variáveis agradabilidade, pertencimento, contraste e insegurança, porém é possível observar que houve aumentos na imagem de agradabilidade e pertencimento de formandos que participaram de projetos de pesquisa e extensão; na imagem de pertencimento no sexo masculino e na imagem de agradabilidade com o aumento da idade.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino Superior. Satisfação Acadêmica.

ABSTRACT

This study had as issue investigate the esteem of the graduates of the pedagogy course. To reach this purpose was used the affective maps generator developed by Bomfim (2003a) and improved by Viana (2009) which has the intention to evaluate the esteem of the individual by the place in which he is inserted, from his feelings and emotions. The research participants were 36 undergraduate students in pedagogy of a public university in south Brazil, of both sexes, with ages ranging from 20 to 42 years. The research was of mixed nature and cross-sectional reach. The qualitative measures evaluated were drawing, meaning of drawing, feelings, synthesis words, what you think of the ambience, comparison of the ambience with something (metaphor) and the quantitative measures were taken from 23 items of the self-report questionnaire of a Likert scale of 5 points out of which 1 (strongly disagree) and 5 (strongly agree). The dependent variables evaluated were pleasantness, belonging, contrasts and insecurity and the independent variables were: age, gender, paid internship and participation in research and extension projects. The result of the research showed that the majority of the graduates present an image of contrasts by the ambience of pedagogy undergraduate classes, expressed in the contradictory words that individuals use to define the qualities, feelings and metaphors related to the inserted ambience. In addition to the image of contrasts, were also found in order of importance images of attraction, dissatisfaction, insecurity and belonging. There was no significant correlation between age, gender, paid internship, participation in research and extension projects, and the variables pleasantness, belonging, contrast and insecurity, but it was observed that there were increases in the image of pleasantness and belonging of students who participated in research and extension projects; in the image of belonging in males and in the image of pleasantness with increasing age.

Key-words: Affectivity; University; Academic Satisfaction.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 –	MAPA AFETIVO - AMBIENTE AULAS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	39
QUADRO 2 –	MAPA AFETIVO Nº 18	43
QUADRO 3 –	MAPA AFETIVO Nº 15	44
QUADRO 4 –	MAPA AFETIVO Nº 31	44
QUADRO 5 –	MAPA AFETIVO Nº 22	45
QUADRO 6 –	MAPA AFETIVO Nº 04	47
QUADRO 7 –	MAPA AFETIVO Nº 07	48
QUADRO 8 –	MAPA AFETIVO Nº 25	49
QUADRO 9 –	MAPA AFETIVO Nº 27	50
QUADRO 10 –	MAPA AFETIVO Nº 05	51
QUADRO 11 –	MAPA AFETIVO Nº 20	52
QUADRO 12 –	MAPA AFETIVO Nº 10	53
QUADRO 13 –	MAPA AFETIVO Nº 09	53
QUADRO 14 –	MAPA AFETIVO Nº 15	54
QUADRO 15 –	MAPA AFETIVO Nº 16	55
QUADRO 16 –	MAPA AFETIVO Nº 24	57

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	14
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS EM IES (2008-2018)	15
GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DA IDADE DOS FORMANDOS	30
GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS FORMANDOS POR SEXO	30
GRÁFICO 5 – CATEGORIAS E ÍNDICES	63

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – MARCOS PRINCIPAIS DO CURSO SUPERIOR DE PEDAGOGIA DA UFPR	26
TABELA 2 – ANO DE INGRESSO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA	30
TABELA 3 – CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS SEXO, IDADE E CATEGORIAS	63
TABELA 4 – CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS ESTÁGIO, PESQUISA E CATEGORIAS	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O ENSINO SUPERIOR E SEUS DESAFIOS ATUAIS	12
2.1	A (IN)SATISFAÇÃO DOS DISCENTES COM O ENSINO SUPERIOR	17
2.2	PEDAGOGIA, UM CURSO SUPERIOR POPULAR BRASILEIRO	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1	CONTEXTO DA PESQUISA	25
3.2	PARTICIPANTES	28
3.3	INSTRUMENTO GERADOR DE MAPAS AFETIVOS	31
3.3.1	Itens do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos	32
3.3.2	Categorias da Escala Likert	33
3.3.3	Perguntas Adicionais ao Instrumento	34
3.4	COLETA DE DADOS	35
3.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	36
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
4.1	ANÁLISE DAS IMAGENS	41
4.1.1	Imagem de Contrastes	41
4.1.2	Imagem de Atração	46
4.1.4	Imagem de Insatisfação	50
4.1.4	Imagem de Pertencimento	54
4.1.5	Imagem de Insegurança	55
4.2	ANÁLISE DAS PERGUNTAS ADICIONAIS	57
4.3	ANÁLISE QUANTITATIVA	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	
	ESCLARECIDO	72
	APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO GERADOR DE MAPA AFETIVO	75
	APÊNDICE 3 – MAPAS AFETIVOS	79

1 INTRODUÇÃO

A satisfação dos estudantes com o ambiente universitário está diretamente associada ao desenvolvimento da aprendizagem significativa e relevante, ou seja, acadêmicos que possuem prazer e contentamento com os conteúdos, atividades, metodologias, avaliações, na relação com discentes e colegas, na estrutura e organização institucional, envolvem-se e engajam-se mais no processo de ensino e aprendizagem (SOUZA; REINERT, 2010; DAVOGLIO; SANTOS; LETTNIN, 2019). Para o desenvolvimento da aprendizagem significativa é necessário que o discente seja um sujeito ativo e participativo na construção do conhecimento e não apenas um receptor passivo de informações. No cenário do atual ensino superior brasileiro ainda encontramos o tradicionalismo no cotidiano universitário, aulas monólogas, professor como detentor do conhecimento, aulas essencialmente teóricas, provas e exames que avaliam a memorização de conteúdos, o que interfere negativamente na formação dos estudantes. Para que a finalidade do ensino superior, que é a formação integral dos indivíduos, a indissociação do ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento do exercício da crítica e do pensamento reflexivo, a produção e proliferação do conhecimento científico em prol de uma sociedade justa, pacífica e democrática, a formação profissionalizante e o desenvolvimento da responsabilidade e atuação cidadã, ocorra efetivamente é necessário repensar as práticas educativas universitárias.

Estudos apontam que a investigação da satisfação dos estudantes com o ambiente acadêmico possibilita um panorama geral para que as instituições universitárias avaliem a sua estrutura e organização e funcionamento. De acordo com Schleich et al. (2006, p. 121):

[...] a investigação da satisfação acadêmica surge como um elemento importante na avaliação da eficácia institucional e dos contextos educativos, possibilitando às instituições reestruturarem sua organização para se adaptarem às necessidades dos estudantes. A mensuração da satisfação acadêmica pode auxiliar no processo de planejamento e na melhoria dos programas e serviços para o estudante, aumentando a eficácia do processo educacional.

A partir disso, surgiu o desejo de investigar o que os estudantes formandos do curso de pedagogia apontam a respeito do seu curso e quais são os sentimentos que eles demonstram pela graduação em pedagogia. Dessa forma, será possível

conhecer o trabalho desenvolvido pela instituição de ensino e contribuir com o aprimoramento educacional. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo geral investigar a estima de formandos do curso de pedagogia em relação ao curso e por objetivos específicos: Identificar, na literatura, a relação entre satisfação com cursos de graduação e formas diferenciadas de atuação em instituições públicas ou privadas; Investigar os sentimentos de formandos em relação ao curso de pedagogia; Investigar os pontos negativos e positivos que formandos apontam em relação ao curso de pedagogia; Reconhecer as comparações que estudantes formandos fazem em relação ao curso de pedagogia e identificar como formandos de pedagogia pensam o seu curso.

A estrutura desta investigação foi organizada em cinco seções. Na primeira encontra-se os objetivos, a justificativa e o panorama geral do presente estudo. Na segunda é contextualizada a finalidade do ensino superior brasileiro e os seus desafios atuais, bem como a satisfação dos estudantes com o ambiente universitário e o contexto geral do curso superior em pedagogia no Brasil. Os aspectos metodológicos norteadores do estudo encontram-se na terceira seção e é composto pelo contexto da pesquisa, participantes, descrição do instrumento utilizado no estudo, a coleta de dados e o procedimento de análise de dados. A quarta seção é destinada aos resultados e discussão. E por fim, na quinta seção encontram-se as considerações finais.

2 O ENSINO SUPERIOR E OS SEUS DESAFIOS ATUAIS

O ensino superior se traduz no exercício da crítica, na problematização da realidade social, na formação integral dos estudantes, na indissociação do ensino, pesquisa e extensão, na formação profissionalizante, na pluralização, produção e disseminação do conhecimento em prol de uma sociedade justa, democrática e igualitária e no desenvolvimento da responsabilidade social e a atuação cidadã. (ALMEIDA, 2009; PAULA 2009; SEVERINO, 2009; GIROUX, 2010). Além disso, possui “uma função transecular, que vai do passado ao futuro por intermédio da crítica ao presente, com vistas a humanizar a sociedade” (ALMEIDA; PIMENTA, 2009, p. 9).

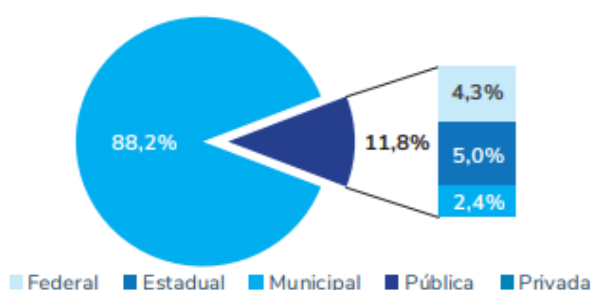
De acordo com o Art. 43 da Lei Nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino superior tem por finalidade:

- I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (BRASIL, 1996)

Diante disso, encontramos a essência e a razão de ser da educação superior brasileira. Observa-se que a finalidade desse grau de ensino não é apenas a formação de profissionais para o mercado de trabalho, mas sobretudo o desenvolvimento do exercício crítico em relação a sociedade em que o indivíduo está inserido.

No ano de 2018 o número de Instituições de Ensino Superior (IES), de acordo com o Censo da Educação Superior (2018), foi de 2.537 IES, sendo 199 universidades (107 públicas; 92 privadas), 230 centro universitários (13 públicas; 217 privadas), 2.068 faculdades (139 públicas e 1.929 privadas) e 40 institutos federais. A seguir encontra-se o GRÁFICO 1 com a distribuição das instituições de ensino superior:

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

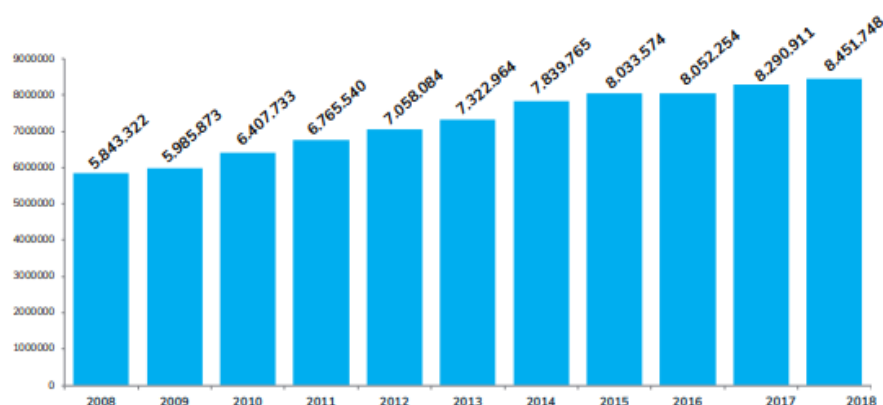


FONTE: INEP. Censo da Educação Superior (2018).

Verifica-se que o percentual de instituições superiores privadas (88,2%) é significativamente maior em relação às públicas (11,8%). Destaca-se no regime público a quantidade de instituições estaduais é superior que as federais e municipais.

O número de matrículas no ensino superior no ano de 2018 foi 8,5 milhões, compondo-se de 2,1 milhões em instituições públicas e 6,4 milhões em privadas. Na modalidade presencial o número de matrículas em cursos de graduação foi 6,4 milhões (Universidade - 3.184.812; Centro universitário - 1.228.091; Faculdade - 1.797.678; IF - 183.663) e na modalidade à distância 2,1 milhões (Universidade - 1.282.882; Centro universitário - 678.236; Faculdade - 81.550; IF - 13.843). Ressalta-se que a maioria das matrículas foram em instituições privadas e ainda concentra-se em modalidade presencial. Em relação ao número de matrículas por região geográfica encontra-se 2.919.864 na região Sudeste, 1.451.032 no Nordeste, 962.813 no Sul, 590.773 no Centro-Oeste e 469.762 no Norte. Observa-se a computação significativa na região Sudeste, que segundo a estimativa realizada pelo IBGE (2010), é a região mais populosa do Brasil. A seguir encontra-se o GRÁFICO 2 com a quantidade de matrículas em IES no período de 10 anos (2008-2018):

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS EM IES (2008-2018)



FONTE: INEP. Censo da Educação Superior (2018).

Observa-se que houve um aumento expressivo de matrículas, aproximadamente 2,6 milhões entre os anos de 2008 e 2018.

A quantidade de ingressos no ano de 2018 foi aproximadamente 3,5 milhões, sendo 581 mil na pública e 2,9 milhões na privada, ou seja, o maior ingresso foi em instituições privadas. Os concluintes da educação superior no ano de 2018 foram 1,3 milhões de estudantes, cerca de 260 mil na pública e 1 milhão na privada. A seguir encontram-se os 10 maiores cursos de graduação em relação ao número de concluintes em 2018: 1º Direito (126.176), 2º Pedagogia (122.478), 3º Administração (103.342), 4º Contabilidade (53.271), 5º Engenharia Civil (49.945), 6º Enfermagem (42.253), 7º Gestão de pessoas (39.744), 8º Psicologia (35.102), 9º Educação Física - Formação de professor (32.834) e 10º Educação Física (26.918), verifica-se no ano de 2018, o destaque de formandos na área de ciências humanas.

O país no ano de 2018 dispôs de 38 mil cursos de graduação, cerca de 35 mil em modalidade presencial (bacharelado 21.882; licenciatura 6.419; tecnológico 6.484) e 3 mil à distância (bacharelado 855; licenciatura 996; tecnológico 1.326). Observa-se que na graduação presencial a modalidade de curso com maior oferta é de bacharel e na modalidade a distância é o tecnológico.

Com base nos dados do Censo da Educação do Ensino Superior (2018), nota-se que há um número significativo de instituições, ingressos e concluintes nesse grau de ensino, principalmente via instituições privadas. Porém, surgem indagações se a essência e razão de ser do ensino superior está acompanhando esse número expressivo de instituições. De acordo com Paula (2009), a partir dos anos 90 a educação superior têm vivenciado uma crise em virtude das configurações do

neoliberalismo econômico e cultural no país. Com essa configuração, houve uma expansão do ensino superior, principalmente de instituições de regime privado.

Em decorrência disso, segundo Calderon (2000), o ensino superior privado com fins lucrativos converte o ensino em um produto rentável, o estudante torna-se um cliente, o docente um prestador de serviços e gera-se uma possível oportunidade para o mercado de trabalho. A pulverização de cursos e instituições disponíveis, transforma o ensino superior em um balcão de negócios, onde os diferenciais econômicos e vantagens competitivas se tornam os principais tópicos de decisão. Além disso, de acordo com Calderon (2000) e Paula (2003), no cenário da educação superior pública encontramos uma diminuição do investimento do Estado, como pode ser visto no governo atual e nos antecessores em cortes e contenções orçamentários, o que pode gerar uma privatização das universidades públicas e abrir oportunidades para empresas influenciarem nos objetivos do ensino superior com vistas ao mercado de trabalho ao invés da formação integral do indivíduo.

Somado a isso, nota-se também a mercantilização das pesquisas, em que a produção do conhecimento é direcionado ao interesse do mercado que as encomendam, tornando-as reféns desse tipo de sistema. Além do mais há uma busca por cursos de pós-graduação, mestrados profissionais e MBAs com a intenção de alcançar cargos, remunerações melhores ou novas possibilidades de ocupação profissional (PAULA, 2003; SEVERINO 2009)

Em contrapartida à mercantilização promovida pelo aumento do ensino superior privado, observa-se uma maior facilidade da iniciativa privada em ofertar diversos cursos e o acesso ao ensino superior. O que verifica-se nos dados do Censo (2018), em que foram realizadas cerca de 6,4 milhões de matrículas em instituições privadas e somente 2,1 milhões em públicas.

A expansão do ensino superior colabora com um ambiente em que o docente é instigado a lecionar a estudantes de diferentes culturas, gerações, classes sociais, com diversos interesses, visões e opiniões. Dessa forma, é necessário que o docente e a instituição superior reorganizem as práticas de ensino para assim atender as demandas de aprendizado dos novos educandos (JUNGES; BEHRENS, 2016, QUINTILHA, 2017).

A partir dos anos 90 foram implementadas políticas públicas de avaliação do ensino superior como o Exame Nacional de Cursos (Provão) que foi aplicado em nível nacional aos discentes universitários concluintes no período de 1996 a 2003,

implementado a partir da Lei nº 9.131/95 e a Avaliação das Condições de Oferta (ACO), visitas realizadas às instituições de ensino superior para avaliar a infraestrutura, organização dos cursos, projetos pedagógicos, o corpo docente. Essas avaliações eram aplicadas pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) que realiza levantamentos estatísticos educacionais brasileiros em forma de avaliação externa em grande escala no território nacional. Críticas ao Exame Nacional de Cursos, impulsionaram a criação da lei subsequente que substituiu o Provão por um novo sistema de avaliação também aplicado pelo INEP, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), instituído a partir da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que avalia instituições de ensino superior, os cursos de graduação e o desempenho acadêmico dos estudantes concluintes, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação superior. Além disso, a partir dos resultados dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), foram criados índices indicadores de qualidade das instituições brasileiras de educação superior como o Conceito Enade, o Conceito Preliminar de Curso e o Índice Geral de Curso (BRASIL, 2004; VERHINE et al., 2006; BERTOLIN; MARCON, 2015).

Pesquisas apontam o surgimento de uma mercantilização do ensino superior a partir da competição acirrada entre instituições universitárias para atrair alunos-clientes, fruto da geração de *rankings* de classificação de qualidade em cursos e instituições de educação superior, promovida pela mídia com os resultados dos indicadores de qualidade, ou seja se a instituição apresenta índices elevados é classificada como uma “boa” instituição para ingressar. Dessa forma, as instituições visam apresentar melhores índices e posições para o seu *marketing* institucional, além disso, muitas instituições ofertam cursos preparatórios para o exame ENADE e insere em seus programas de ensino conteúdos abordados no exame. Ainda, os resultados dos índices são utilizados pelo governo para promover a participação de instituições privadas no Programa de Universidade Para Todos (PROUNI) e a aprovação de recursos do BNDES. (CUNHA, 2006; BARREYRO; ROTHEN, 2014 BERTOLIN; MARCON, 2015).

Em consequência ao neoliberalismo econômico e a expansão do ensino superior, principalmente via instituições privadas, a educação superior brasileira vive atualmente um grande desafio proveniente do cunho mercadológico que o sistema tem empregado. Isso se aplica tanto a universidades privadas, mas também as

públicas que por muitas vezes precisam buscar o apoio de empresas e outras instituições para que possam continuar promovendo o desenvolvimento do ensino, mas com isso também são agregados alguns ônus por parte da iniciativa privada que em certos aspectos podem prejudicar a liberdade das universidades. Infere-se, portanto, que o atual ensino superior brasileiro está indo em direção contrária à sua essência e tornando a educação em um produto e os alunos em clientes.

2.1 A (IN)SATISFAÇÃO DOS DISCENTES COM O ENSINO SUPERIOR

A satisfação dos estudantes com o ambiente acadêmico está diretamente relacionada à metodologia empregada pelos docentes e à interação entre professor-aluno, aluno-aluno. Esses fatores propiciam a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem relevante e significativa (SOUZA; REINERT, 2010; DAVOGLIO; SANTOS; LETTNIN, 2019).

Um fator de relevância para a satisfação dos alunos quanto ao curso está relacionado ao método utilizado pelos docentes. A contemporaneidade provocou mudanças em todos os setores da sociedade, inclusive nas formas de aprendizagem. O mundo digital viabiliza o acesso a uma diversidade de informações em milésimos de segundos, dessa forma, os saberes e conhecimentos estão à disposição das pessoas. Consequentemente, as instituições de ensino encontram grandes desafios para conduzir os estudantes “informados” ao conhecimento. Estudos apontam que o aprendizado não ocorre a partir do ensino tradicional alicerçado na passividade e monólogos, em que o docente é o transmissor de informações e conhecimentos e o discente o receptor. Sendo assim, é imprescindível que os professores apliquem novos métodos pedagógicos que impulsionem a construção do conhecimento, o desenvolvimento do exercício da crítica e do espírito científico. (MASSETO, 2004; NÓVOA, 2009; FERNANDES, 2015; SILVA, 2015; JUNGES; BEHRENS, 2016; QUINTANILHA, 2017)

Quanto à metodologia, é impossível que se defina um formato ideal, tendo em vista que existem vários e diferentes métodos, levando ainda em conta as constantes mudanças no comportamento e a forma de pensar das pessoas. Portanto, é fundamental que o docente conheça os seus alunos, a sua cultura, seus interesses, saberes comunitários e que considere, de acordo com Freire (1996), que o discente tem uma bagagem de saberes cheia de experiências que contribuem para a

construção de uma aprendizagem significativa e relevante, ou seja, não enxergar o estudante como um agente passivo, mas um sujeito que é ativo e participativo e possui experiências e vivências que podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Ainda, segundo Fernandes (2015, p.118), “a participação ativa dos alunos nos processos de avaliação e de aprendizagem conduz invariavelmente ao desenvolvimento das capacidades mais complexas de pensamento e a aprendizagens mais significativas”.

Para isso é indispensável que o docente condicione e promova uma ponte de aproximação entre o estudante e a construção da aprendizagem com iniciativas que despertem a curiosidade indagadora, o interesse, discussões e problematizações relevantes, possibilite a criação de novas perspectivas e olhares para o assunto estudado, ou seja, ensine a aprender a aprender (MITRE et al., 2008; FERNANDES, 2015; JUNGES; BEHRENS, 2016, QUINTILHA, 2017). Infere-se que a docência universitária consoante a Silva (2015, p. 41), “é espaço para ensinar e aprender, criar e inovar, pesquisar e socializar, produzir e construir conhecimentos numa relação intersubjetiva complexa, mas possível”.

Somado a isso, também é fundamental que o docente facilite a interação dos discentes em sala de aula, pois a construção do conhecimento ocorre a partir de um ambiente de discussões, reflexões, problematizações em que o aprendizado vem de acordo com a interação entre os indivíduos envolvidos. Interação essa que pode ser tanto na relação aluno-professor, como aluno-aluno que falam a mesma linguagem, o que viabiliza uma melhor compreensão do conteúdo abordado e todas as possibilidades que essas relações podem proporcionar dentro de sala de aula. Esse formato de incentivo ao aprendizado através de relações interpessoais e troca de ideias gera muitas vezes uma satisfação pelo conteúdo ter sido construído e não apenas transmitido. De acordo com Quadros e Mortimer (2014, p. 260), a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de relações sociais que oportunizam uma aprendizagem significativa:

[...] a sala de aula é um espaço socialmente instituído, na qual a construção de significados é favorecida. Nela acontece a interação entre professor e estudantes e as práticas educativas se configuram, entrecruzadas por sentidos, conflitos, emoções e preocupações que subjetivaram e subjetivam cada um dos sujeitos ali presentes. É um espaço de relações entre “estranhos” que se encontram, cujas diferenças fazem surgir debates de ideias, confrontos de valores e de visões de mundo, norteados por normas, limites e, como não poderia deixar de ser, por transgressões. Por isto, é um

espaço cheio de contradições, de conflitos, de exigências e de desafios, tornando-se um contexto social privilegiado para as práticas de ensinar e aprender.

Infere-se, portanto, que a interação aluno-aluno e professor-aluno promove a construção da aprendizagem, então é fundamental que o docente como mediador do processo ensino e aprendizagem proporcione um ambiente confortável, acolhedor e interativo para que os estudantes participem ativamente, valorizando as suas falas, vivências, inquietações, pontos de vistas diferentes e a exposição de suas ideias.

No que se refere à avaliação da aprendizagem, esse processo é um tanto complexo para ser exercida pelo docente de uma forma geral. Na realidade atual, já se tem se sondado novas formas de avaliar o desempenho e resultados, aprimorando ou até deixando de lado os modos tradicionais de avaliações. Entre outros motivos, a formação continuada, as trocas de experiências e de ideias entre docentes tem sido um importante fator para aplicar novas formas de parametrizar o conhecimento dos alunos. De acordo com Pereira e Flores (2012), a avaliação tem correlação direta e não se dissocia da aprendizagem, já que uma está ligada a outra de forma que não há como colocar uma em prática sem levar em consideração a outra. Muitas vezes o que dita a aprendizagem do aluno é o método de avaliação que o docente aplica em sala de aula, pois em muitos momentos a forma de se avaliar dita como a aprendizagem deve acontecer.

Os métodos tradicionais de avaliação não caíram em desuso, porém por si só eles não são completos em alguns momentos, o que tem permitido que outros e novos métodos apareçam como uma possibilidade, ou até como ferramenta substitutiva de avaliação. O tradicionalismo ainda se mantém vivo na rotina e realidade de docentes dos mais diversos cursos, o que em variados momentos levam os discentes à apenas a memorização dos temas e não a assimilação dos assuntos tratados em sala de aula. Para isso, é necessário que o docente empregue métodos alternativos, mais criativos e inovadores como portfólios, mapas conceituais, relatórios de observação da prática do conteúdo, trabalhos em equipe, ou seja, avaliações que sejam significativas para a construção do conhecimento (PEREIRA; FLORES, 2012; CAMARGO DAS NEVES; GUERREIRO, AZEVEDO, 2016)

Pesquisas (LAMPERT, 2008; CARDOSO, 2009; SILVA, 2015; SOARES; CUNHA, 2017) apontam a relevância do ensino com pesquisa para a promoção do protagonismo discente, uma vez que proporciona fundamentos para o

desenvolvimento do exercício da investigação, problematização, crítica, autonomia e a criatividade. O ensino com pesquisa, além de propiciar um ensino de qualidade, associar teoria e prática, contrapor-se ao ensino reprodutivista e produzir subsídios para o discente enfrentar os desafios do exercício da profissão, viabiliza a participação do estudante na construção e produção do conhecimento, ou seja, o estudante torna-se ativo na observação e problematização da realidade, na investigação e busca de informações, na reflexão e na crítica. Segundo Soares e Cunha (2017, p. 323), o ensino com pesquisa contribui para o “processo de aprender a aprender, aprender a compreender e intervir na realidade”.

Outro fator imprescindível para o ensino de qualidade e a promoção do discente como construtor de sua aprendizagem é a extensão universitária, que proporciona a experiência significativa de vivenciar a realidade que o cerca, o desenvolvimento da consciência e responsabilidade social, a ação transformadora sobre a realidade, a integração do acadêmico com as questões, problemas e desafios sociais da comunidade, o exercício da cidadania e a propagação do saber científico na comunidade. (SEVERINO, 2009; FERNANDES et al., 2012). Entretanto, geralmente a extensão no ensino superior não é tão praticada por falta de recursos e investimentos ou até mesmo é reduzida apenas ao assistencialismo o que limita, de acordo com Fernandes et al. (2012, p.178), o desenvolvimento do “conhecimento mútuo, no qual a sociedade levasse o saber popular aos docentes e discentes e estes compartilhassem o saber científico”.

Atualmente, nota-se que a educação do ensino superior brasileira é baseada principalmente no ensino tradicional e transmissor de conhecimento que provém em grande parte da forma como os docentes foram formados em seus respectivos tempos de curso. Modelo esse que em seu contexto geral, forma docentes apenas para a pesquisa e não para lecionar respectivamente. O ensino tradicional fundamenta-se apenas na transmissão do conteúdo propriamente dito, o que produz nos discentes uma insatisfação por não conseguir materializar e aplicar na prática a teoria, entretanto é importante ressaltar que o ensino voltado somente à prática forma discentes que apenas reproduzem a prática sem a reflexão e problematização, além disso, para uma prática eficiente a teoria é indispensável, ou seja, “não jogar a criança e a água do banho fora”. É imprescindível que o docente ao lecionar dialogue com a teoria e a prática em uma indissociabilidade.

Ensinar o aluno aprender a aprender e construir o conhecimento demanda do docente uma formação que vai além dos conhecimentos específicos da sua área, é necessário dominar o conhecimento pedagógico, o saber-fazer docência, a vivência e a reflexão crítica da própria prática. Segundo Tardif (2008), os saberes essenciais aos professores universitários são: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Os saberes da formação profissional caracterizam-se nos fundamentos metodológicos que o docente necessita para o ensino cotidiano em sala de aula. Os saberes disciplinares são aqueles que traduzem-se nos conteúdos da disciplina que o docente irá lecionar e são transmitidos pelos cursos e departamentos da instituição baseados nos conhecimentos produzidos pela sociedade. Os saberes curriculares são os programas de ensino prescritos pela instituição selecionados da cultura erudita que deverão ser abordados na prática docente, compreende os objetivos, métodos e conteúdos. Os saberes experienciais são adquiridos a partir da vivência docente, na reflexão da própria prática, na troca de experiências com outros docentes e nas pesquisas de práticas da docência. Somado a isso, Nóvoa (2009), também destaca cinco competências básicas aos professores universitários: o conhecimento - conhecer profundamente o que leciona; a cultura profissional - inserir-se na cultura da instituição e da profissão, interagir e trocar experiências com os colegas de trabalho, registrar e refletir as suas práticas docentes; o tato pedagógico - conhecer o processo do ensino e aprendizagem; o trabalho em equipe - participar e colaborar com os projetos educativos da instituição inserida e, por fim o compromisso social - integrar-se e intervir no espaço público da educação.

Constata-se que a aprendizagem significativa está diretamente associada à satisfação dos acadêmicos com o ensino superior, envolve uma diversidade de fatores relacionados a metodologia que o docente emprega em sala de aula. Ensinar é um exercício de pensar e repensar o desenvolvimento da prática educativa, não é algo pronto que já possui uma receita, mas é como o trabalho do oleiro: o objetivo dele é construir um lindo vaso, como o docente tem o objetivo de que o seu aluno alcance uma aprendizagem significativa; o oleiro precisa conhecer o barro que está utilizando, assim como o professor necessita conhecer o seu aluno; o oleiro ao conhecer as características do barro, deve pensar qual é a melhor forma de trabalhá-lo, a quantidade de água, a temperatura, o tempo na roda de modelagem e o docente ao conhecer os seus alunos deve pensar qual o melhor método para mediar a construção da aprendizagem. Em certos momentos, pode acontecer de o vaso que o oleiro fez

não ficar conforme o esperado, então ele começa novamente o seu trabalho ou corrige o curso dos seus esforços e busca novas formas para trabalhar, a partir dessa experiência ele reflete sobre as características de trabalhar com aquele tipo de barro, troca experiências com outros oleiros e faz considerações para os próximos vasos que irá trabalhar e também como informações úteis para outros colegas. Assim como o profissional da olaria, eventualmente os métodos de mediação da construção da aprendizagem não ocorrem como o planejado ou de forma avessa, então a reflexão da prática, a troca de experiências com outros docentes e a produção de pesquisas são indispensáveis ao exercício da docência.

2.2 PEDAGOGIA, UM CURSO SUPERIOR POPULAR BRASILEIRO

O curso superior em pedagogia é um dos mais procurados por estudantes brasileiros, de acordo com o Censo da Educação Superior (2018), a graduação em pedagogia conquistou o 2º lugar na classificação dos 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas, foram realizadas 747.890 matrículas no ano de 2018. Não superou apenas o número de matrículas do curso superior de direito (863.101). Porém, foi a que apresentou o maior número de matrículas na rede pública na modalidade presencial e à distância, aproximadamente 43 mil matrículas na presencial e 12 mil na modalidade à distância. Já na rede privada presencial ficou em 7º lugar na classificação dos 10 maiores cursos de graduação por modalidade e rede ensino, foram realizadas cerca de 176 mil matrículas. Na modalidade à distância privada, o ensino superior em pedagogia semelhante à rede pública apresentou o maior número de matrículas, aproximadamente 440 mil matrículas. Além disso, também apareceu em 2º lugar na classificação do número de graduandos concluintes, aproximadamente 122,5 mil. Observa-se a partir desses dados estatísticos que o curso de pedagogia é um curso superior popular entre os brasileiros.

A graduação em pedagogia promove aos estudantes uma diversidade de conhecimentos a respeito do processo de ensino e aprendizagem para o exercício da docência na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e nas matérias pedagógicas do curso de Educação Profissional para o Magistério. Além de proporcionar aos formandos o acesso aos saberes relacionados à gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares e a produção

de conhecimento científico na área educacional (BRASIL, 2006; CRESPI; NÓBILE, 2018).

No Brasil, a graduação em pedagogia foi instituída em 1939, por meio do Decreto-Lei nº. 1.190 de 4 de abril de 1939, acompanhando a organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. A trajetória do curso de Pedagogia no país é marcada por várias discussões a respeito do seu caráter e identidade (SILVA, 2003), de modo que o curso passou por diversas reformulações legais como o parecer CFE 251/62; o parecer CFE 252/69 acompanhado da resolução CFE n. 2/1969; e a resolução CNE n. 1, de 10/4/2006, que fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia que atualmente regem a organização e o funcionamento da graduação em pedagogia.

A graduação em pedagogia possibilita ao formando um leque de campo para a sua atuação. De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006), o pedagogo pode atuar nos seguintes campos:

Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;
Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Infere-se, portanto que o curso superior em pedagogia não está associado apenas à formação de docentes para a educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental, mas a um amplo campo de conhecimento a respeito de como é construído e constituído o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Libâneo (2006, p. 849), a pedagogia tem por objetivo “o estudo e a reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas em todas as suas dimensões”, ou seja, a graduação em pedagogia é um curso superior que insere o acadêmico em um universo educacional.

Considerando que uma das finalidades do ensino superior em pedagogia é o aprimoramento e a capacitação de profissionais para atuar na educação básica, o que

é um fator relevante para a qualidade do ensino da educação básica brasileira, surgem indagações a respeito de como está sendo realizada essa formação, como são as aulas da graduação em pedagogia, os estudantes estão satisfeitos com a sua formação, o que os alunos pensam a respeito do seu curso, quais são os sentimentos que eles demonstram pelo ensino superior em pedagogia. Em busca de respostas a esses questionamentos, no presente estudo será utilizado o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos desenvolvido por Bomfim (2003), modificado por Viana (2009) para investigar a estima de formandos do curso de pedagogia em relação ao curso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é de caráter misto, pois emprega a combinação da abordagem qualitativa e quantitativa, com o propósito de extrair os benefícios de cada enfoque. A pesquisa qualitativa é “indutiva, baseada nos significados dos participantes, é emergente, frequentemente envolve o uso de uma lente teórica, é interpretativa e holística” (CRESWELL, 2010, p. 236), além disso, não utiliza medidas numéricas na coleta de dados. Quanto à pesquisa quantitativa é de caráter dedutivo, “usa coleta de dados para testar hipóteses com base na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões de comportamento” (SAMPIERI et al., 2006, p. 5).

Então, com o objetivo investigar a estima dos formandos do curso de pedagogia em relação ao curso, será utilizado o método misto que “envolve o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que a força geral de um estudo seja maior do que a pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada” (CRESWELL, 2010, p. 26).

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O curso superior de pedagogia na Universidade Federal do Paraná possui uma longa trajetória de história no âmbito da formação de profissionais da educação, são 81 anos desde a sua criação em 26 de fevereiro de 1938, no então chamado Instituto Superior de Educação anexo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná. (VIEIRA E GONÇALVES, 2016. p. 15-16).

O percurso histórico do ensino superior de pedagogia da UFPR assemelha-se à trajetória da educação brasileira que está em constante transformação, ou seja, ela não é algo pronto, estável, fechado, mas acompanha as diversas mudanças ao longo do tempo na sociedade brasileira no âmbito científico, político, econômico, social e cultural.

Com o propósito de explanar as reformulações que o curso superior em pedagogia sofreu durante o seu percurso histórico, criamos uma linha do tempo a partir de Vieira e Gonçalves (2016):

TABELA 1 – MARCOS PRINCIPAIS DO CURSO SUPERIOR DE PEDAGOGIA DA UFPR:

1938 - Criação do Instituto Superior da Educação anexo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná;
1939 - Decreto-lei nº 1.190/39; Reorganização da Faculdade em cursos e departamentos; criação do departamento de Pedagogia, do curso de Didática e o curso de Administradores Escolares. O curso de Pedagogia possuía 3 anos de duração e o curso de Didática 1 ano.
1940 - Reconhecimento do curso de Pedagogia pelo Decreto nº 5.756;
1942 - Parecer 242/42, o Curso de Pedagogia foi reconhecido e aprovado
1944 - Reconhecimento do curso de Didática, modelo 3+1, pelo Decreto nº 15.719
1946 - Unidade e restauração da Universidade do Paraná pelo Decreto nº 9.323
1950 - Federalização da Universidade do Paraná por meio da Lei nº 1.254
1951 - Instauração da finalidade da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
1958 - Inauguração do Campus Reitoria
1961 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Básica
1962 - Parecer nº 251/1962 - estabelecimento do currículo e duração mínimos para o curso
1965 - Lei 4.881-A/65 e 5.539/68 - Estatuto do Magistério Superior
1966 - Decreto-Lei nº 53/66 e nº 252/67 inter-relação entre ensino e pesquisa e fixação das diretrizes e normas para a organização das universidades federais
1968 - Lei nº 5.540/68 fixação de normas e funcionamento do ensino superior e demarcou a Reforma
1970 - O curso de Pedagogia passa a ser a Faculdade de Educação
1973 - Decreto n.º 72.717 a Faculdade de Educação passa a ser o Setor de Educação; Organização do Regimento do Setor da Educação; Reestruturação da Universidade Federal do Paraná
1974 - Reformulação do Curso de Pedagogia; Aprovação do funcionamento do Curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado nas áreas de Planejamento Educacional e de Metodologia de Ensino
1975 - Resolução 46/75 - CE é adotado o regime semestral
1977 - Criação da Revista da Educação - Série Mestrado, mais tarde modificada por Educar em Revista
1981 - Instauração do Curso Superior de Pedagogia em modalidade presencial noturno.
1984 - Realização da I Semana de Pesquisa na UFPR, modificada em 1994 para Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE)
1985 - Parecer nº 02/85-CEP - aprovação de uma nova proposta curricular elaborada em 1979; Criação do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPEB), modificado em 1992 para Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPED)
1990 - criação do Centro de Assessoramento /Pedagógico (CEAPE)
1994 - Proposta de Reformulação do Curso
1996 - Promulgação da Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - estabelece a obrigatoriedade da formação de professores em nível superior até 2010
2000 - Criação do Setor de Educação da UFPR, do curso de Pedagogia na modalidade a distância, de caráter semipresencial, desenvolvido em cinco polos Pato Branco (PR), Maringá (PR), Apucarana (PR), Taquara (RS) e Planálmira (GO) porém não houve continuidade devido a falta de demanda interna, encerrando as atividades em 2004.
2002 - Discussão de reformulação do currículo do Curso de Pedagogia
2007 - Aprovação da reformulação do currículo do Curso de Pedagogia
2009 - Retomada de ofertas do Curso de Pedagogia na modalidade a distância atendendo em seis polos: Cerro Azul, Colombo, Embu, Novas Tebas, Palmeira e Rio Negro.
2009 - Proposta de Mudança de espaço físico para o novo Campus Rebouças
2012 - A Educar em Revista recebeu avaliação A1 do Qualis-Capes, a maior qualificação da área.
2014 - Proposta de uma nova Reformulação do Curso Superior de Pedagogia modalidade presencial

FONTE: Criada pelas autoras (2019), a partir de VIEIRA E GONÇALVES (2016, p. 15 - 53).

Com base na linha do tempo, observa-se que o curso superior de pedagogia da UFPR não é um curso recente, mas com uma longa trajetória de consolidação no âmbito da formação de profissionais da educação. Além disso, ressalta-se o relevante índice que a graduação em pedagogia da UFPR apresentou no indicador de qualidade

do ensino superior, Conceito ENADE, conceito 5 no curso de pedagogia presencial diurno e conceito 4 no presencial noturno.

Atualmente a licenciatura em pedagogia é ofertada na modalidade presencial nos turnos diurno, noturno e a distância, porém no presente estudo a coleta de dados será realizada apenas com os formandos da modalidade presencial. Anualmente são ofertadas 170 vagas para a licenciatura em pedagogia, com o turno de funcionamento diurno e noturno, regime semestral - com exceção de algumas disciplinas anuais, duração de no mínimo 5 anos e máximo 8 anos, com uma carga horária de 3200 horas que segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2018, p. 37) são organizadas da seguinte forma:

200 horas reservadas para atividades teórico-práticas de aprofundamento (horas complementares ou atividades formativas); 2400 horas para aprofundamento teórico-prático em torno dos eixos definidos, das quais 210 horas são reservadas para disciplinas optativas; 420 horas para estágios obrigatórios e 180 horas para o trabalho de conclusão de curso.

A graduação em pedagogia na instituição entrevistada, tem como objetivo, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2018, p. 9),:

[...] a formação da pedagoga e do pedagogo unitário para a atuação na docência na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, em suas modalidades, disciplinas pedagógicas de curso de formação em nível médio, e na gestão e organização do trabalho pedagógico, no âmbito de instituições educacionais, bem como em espaços não escolares.

A matriz curricular do curso organiza-se em 5 eixos seguintes: Introdução à pedagogia; Infância e cultura; Docência em espaços escolares e não escolares; Organização escolar e juventude; Pesquisa e produção de conhecimento.

O Setor de Educação do curso superior em pedagogia estudado é composto por três departamentos: Departamento de Planejamento e Administração Escolar (DEPLAE), Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE) e o Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN).

Consoante ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2018, p. 30), o corpo docente do Setor de Educação compreende-se de 115 docentes, compondo-se de 31 do DTFE, 30 do DEPLAE e 54 do DTPEN. No quadro de técnicos-administrativos do Setor de Educação encontra-se 18 técnicos administrativos, constituindo-se de 3 na coordenação da pedagogia, 2 no laboratório de informática, 6

na direção do setor, 4 na secretaria dos departamentos e 3 na seção de controle e execução orçamentária.

A infraestrutura do Curso de Pedagogia encontra-se em expansão para um novo campus, *Campus Rebouças*, porém o curso e a maioria das aulas continuam no campus antigo, *Campus Reitoria*, que é composto pela seguinte infraestrutura: 1 biblioteca, 17 salas de aula, 11 salas administrativas (Direção do Setor de Educação; Secretaria Administrativa do Setor de Educação; Recepção do Setor de Educação; Unidade de Comunicação; Secretaria de Orçamento e Finanças; Unidade de Manutenção e Materiais/Equipamentos; Secretaria dos Departamentos; 2 Chefias dos Departamentos; Sala de Reuniões - Reitoria; Sala de Atendimento aos Professores; Coordenação do Curso de Pedagogia), 4 salas de apoio ao estudante (1 Laboratório de informática dos estudantes; 2 salas para o Centro Acadêmico e 1 Espaço Criança).

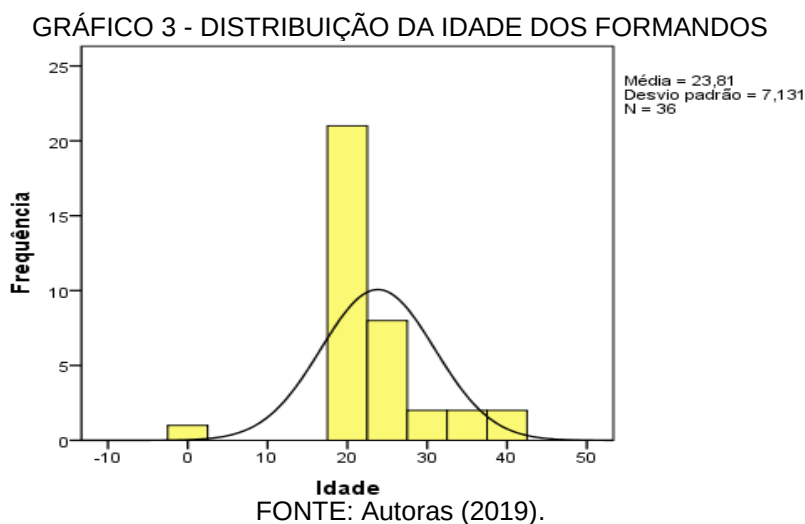
Atualmente o curso superior em pedagogia da UFPR está em processo de reformulação curricular com as seguintes propostas, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2018, p. 40): a criação de novas disciplinas obrigatória e optativas, adequação do horário de estágio, reorganização de disciplinas e a ampliação de ofertas de disciplinas de outras licenciaturas.

Considerando o percurso histórico do curso superior em pedagogia da Universidade Federal do Paraná, a sua consolidação no âmbito da formação de profissionais da educação e o alto índice no indicador ENADE, surgem indagações de como os estudantes que estão concluindo a graduação em pedagogia na Universidade Federal do Paraná pensam o seu curso; quais são os sentimentos em relação ao ensino superior em pedagogia; quais são os pontos positivos e negativos em estudar pedagogia na Universidade Federal do Paraná. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo investigar a estima de formandos do curso de pedagogia em relação ao curso. Além disso, no que concerne à presente reformulação que o curso está sofrendo, esta investigação pode apresentar novos pontos a serem repensados.

3.2 PARTICIPANTES

O critério de inclusão no presente estudo era ser estudante formando do curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná, em regime presencial, no turno matutino ou noturno. Já a não assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi considerado um critério de exclusão. Sendo assim, os participantes da

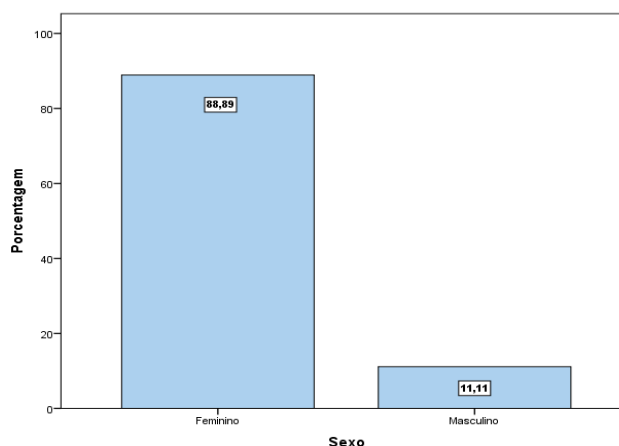
pesquisa foram 36 alunos formandos do total do ano de 2019 da graduação em pedagogia da UFPR em modalidade presencial, sendo 31 estudantes do período diurno e 5 do noturno, com faixa etária variando de 20 a 42 anos. Ressalta-se que houve uma estudante que não relatou a sua idade. A seguir encontra-se o GRÁFICO 3 com a distribuição da idade dos formandos:



Nota-se que a maioria dos participantes da pesquisa apresentam entre 20 a 30 anos de idade. A média de idade dos respondentes do questionário é 23,81 anos.

Em relação ao sexo dos participantes da pesquisa, a composição foi de 32 estudantes do sexo feminino e 4 do sexo masculino. No GRÁFICO 4 abaixo encontra-se a distribuição do sexo dos formandos participantes da investigação:

GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS FORMANDOS POR SEXO:



Fonte: Autoras (2019).

Observa-se que a presente investigação é composta em sua maioria, 88,89%, pelo sexo feminino e em minoria, 11,11%, do masculino. Os dados estatísticos do Censo do Educação Superior de 2018, apontam que a presença do sexo feminino na área de licenciatura é maior do que a do sexo masculino, formada por 71,3% feminino e 28,7% masculino. Considerando que a graduação em pedagogia é uma licenciatura infere-se a predominância do sexo feminino, o que é revelado no censo de 2017, cerca de 93,6% dos matriculados no curso era do sexo feminino. Esses dados remetem à uma herança cultural e social de que o curso de pedagogia reduz-se a aprender a cuidar de crianças pequenas e não é uma graduação para homens, pois as mulheres “levam mais jeito com as crianças” devido à maternidade (PEREIRA, 2013; VARGAS E PEIXOTO, 2019).

O número de formandos do curso presencial de pedagogia no ano de 2019 é de 153 estudantes, sendo 77 do turno diurno e 76 do noturno. Em relação à distribuição do sexo dos estudantes há 145 do feminino e 8 do masculino, sendo 72 discentes do sexo feminino e 5 do masculino no turno diurno, enquanto no período noturno há 73 do feminino e 3 do masculino.

A partir do GRR, código de identificação do aluno, encontramos o ano de ingresso dos estudantes na Universidade, consequentemente descobrimos qual foi o período de tempo que os discentes empregaram para concluir a graduação em pedagogia:

TABELA 2 – ANO DE INGRESSO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
DIURNO			1	2	5	58	8	7
NOTURNO	1	2	1	4	7	50	11	3

FONTE: Autoras (2019), conforme Edital de Prováveis Formandos da Graduação em Pedagogia da UFPR (2019).

Os prováveis formandos do ano 2019, de acordo com a matriz curricular do curso deveriam ser os estudantes que ingressaram na Universidade no ano de 2015, de fato, na tabela acima encontramos o maior número de formandos com o ingresso em 2015, cerca de 108 alunos. Entretanto, há formandos que por diversos fatores estão no ensino superior há mais tempo, como é o caso dos 23 discentes formandos que ingressaram no ano 2010, 2011, 2012, 2013 ou 2014. Observa-se na tabela acima que o maior número de alunos há mais tempo na Universidade pertencem ao turno noturno, cerca de 15 estudantes. Ainda, há 22 discentes formandos que irão concluir

a graduação em aproximadamente 4 ou 3 anos. Verifica-se que apenas no período diurno encontramos alunos que irão se formar em 3 anos.

Os participantes da pesquisa eram em sua maioria, cerca de 31 estudantes, formandos ingressos do ano de 2015, encontramos apenas 2 discentes com o ingresso na Universidade anterior ou posterior ao ano de 2015, um estudante em 2013 e outro em 2016. Houve também 3 alunos que não se identificaram nos questionários, sendo assim, o ano de ingresso é desconhecido pelas investigadoras.

O número de formandos participantes da investigação que realizaram o estágio remunerado durante a graduação foram aproximadamente 32 discentes e 4 que não estagiaram. Dessa forma, verifica-se que a maioria dos participantes da pesquisa conciliaram o estágio remunerado com os estudos da graduação.

Quanto à participação dos formandos em projetos de pesquisa durante o curso superior, encontramos 21 discentes que participaram e 15 que não participaram de projetos de pesquisa durante o ensino superior em pedagogia. Nota-se o número significativo de formandos que atuaram no campo da pesquisa.

3.3 INSTRUMENTO GERADOR DE MAPAS AFETIVOS

Para investigar a estima dos formandos do curso superior de pedagogia pelo seu curso será utilizado o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA) criado por Bomfim (2003a, 2010), modificado por Viana (2009). O IGMA é um instrumento que foi desenvolvido por Bomfim em 2003 em sua tese de doutorado sobre Cidade e Afetividade, com o objetivo de conhecer a cidade de Barcelona e São Paulo a partir dos sentimentos e emoções de seus habitantes e aplicação deles nas cidades.

O IGMA é um instrumento validado (BOMFIM et al., 2014) que permite verificar a estima do indivíduo pelo ambiente que está inserido e a sua aplicação nesse ambiente, a partir de seus sentimentos e emoções (BOMFIM, 2010). Além disso, permite o diálogo entre o método quantitativo e qualitativo inferindo assim resultados mais concisos.

De acordo com Bomfim (2010, p. 222) os mapas afetivos são:

Imagens ou representações assentadas em sinais emotivos ou expressivos, elaborados a partir de recursos imagéticos (desenhos, fotos, objetos de arte). Afirmamos que eles são reveladores da implicação do indivíduo a um determinado ambiente: casa, bairro, comunidade, cidade. Podem ser gerados a partir de mapas cognitivos, porém seu maior objetivo não é a orientação

espacial ou localização geográfica. Eles são orientadores de estratégias de ação e avaliação dos níveis de apropriação (pertencer ou não pertencer a um lugar), apego (vinculação incondicional a um lugar) e de identidade social urbana (conjunto de valores, atitudes que tomam parte da identidade do indivíduo no lugar). Como síntese dos afetos, eles também apontam o nível de aplicação do indivíduo no lugar. Dado seu caráter representacional e criativo, são recursos de acesso a dialética subjetividade/objetividade na cidade.

Estudos apontam a efetividade do instrumento na apreensão de afetos de indivíduos de diversas faixas etárias em diferentes ambientes como ambiente esportivo (VIANA, 2009), bairro (SOUZA, 2009), casa de saúde (QUINTELA, 2010), aulas de Educação Física (ALMEIDA, 2015), escola (BOMFIM et al., 2014), Universidade (AUGUSTO, 2016), unidade básica de saúde (BEZERRA; FEITOSA, 2018) e outros.

Na sequência descreve-se o Instrumento Gerador de Mapa Afetivo (IGMA), adaptado por Viana (2009) e aplicado no ambiente aulas da graduação em pedagogia. Para utilizar o instrumento modificado por Viana (2009), foi necessário ajustar algumas palavras em relação ao ambiente, pois o estudo de Viana (2009) foi em um ambiente esportivo. Sendo assim, nas questões onde está escrito “ambientes esportivos” foi alterado para “aulas da graduação em pedagogia. O instrumento aplicado encontra-se em anexo.

3.3.1 Itens do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos

O primeiro item do instrumento é o **desenho** em que o formando desenhou a sua forma de ver, sentir ou representar as aulas da graduação em pedagogia. O objetivo do desenho é facilitar a expressão dos sentimentos e emoções (Bomfim, 2010, p.143) e é um passo fundamental para investigar a afetividade em relação ao ambiente.

Significado do desenho: Para identificar com maior fidelidade a estima do ambiente representada no desenho, a interpretação da criação será realizada pelo participante e não pelo investigador. Sendo assim, o próprio discente atribuiu um significado ao seu desenho, sem qualquer influência do investigador. Para efeito de análise, a estrutura e significado do desenho irá apenas ser categorizado como metafórico - uso de analogias - ou cognitivo - representação da estrutura física do ambiente, conforme proposto por Bomfim (2003, p. 151)

Sentimentos: Nesta etapa é solicitado que o formando descreva os sentimentos que lhe foi despertado na produção do desenho e a representação do ambiente para ele. (Viana, 2009, p. 35).

Palavras-síntese: Visando sintetizar os sentimentos dos estudantes em relação ao desenho foi solicitado a menção de seis palavras que podem variar de sentimentos, qualidades ou substantivos. (Viana, 2009, p. 35).

Comparação do Ambiente (Metáfora): Nesta etapa o discente comparou o ambiente das Aulas da Graduação em Pedagogia com algo, criando dessa forma uma metáfora que é um “recurso linguístico que, com base em uma linguagem figurada, desvela o afeto pela imagem” (Bomfim, 2010, p. 138).

3.3.2 Categorias Da Escala Likert

Os estudantes avaliaram o ambiente aulas da graduação em pedagogia, a partir de um questionário de autorrelato de 23 itens em uma escala Likert de 5 pontos dos quais 1 (discordo completamente) e 5 (concordo plenamente). As afirmações fazem parte de 4 categorias desconhecidas pelos estudantes e serão apresentadas a seguir:

Agradabilidade: As afirmações representam sentimentos e emoções de apreço pelo ambiente aulas da graduação em pedagogia:

- Tenho amor as aulas da graduação em pedagogia;
- Sinto-me confortável no ambiente das aulas da graduação em pedagogia;
- Eu gosto das aulas da graduação em pedagogia;
- Dedico-me bastante nas aulas da graduação em pedagogia;
- É um ambiente tranquilo;
- É um ambiente agradável;
- É um ambiente surpreendente;

Pertencimento: Os itens expressam sentimentos, emoções e palavras de identificação e apropriação dos formandos com o ambiente aulas da graduação em pedagogia:

- Sinto-me muito identificado(a) com as aulas da graduação em pedagogia;
- Sinto-me muito apegado(a) a universidade onde realizo as aulas da graduação em pedagogia;
- Tenho bons resultados nas aulas da graduação em pedagogia;

- É um ambiente em que me sinto confiante;
- Sou satisfeito com o meu desempenho;
- Sinto-me familiarizado no meu ambiente das aulas da graduação em pedagogia;

Contrastes: As frases são representadas por sentimentos, emoções e palavras contraditórias em que há uma polarização positiva e negativa em relação ao ambiente aulas da graduação em pedagogia:

- No meu ambiente das aulas da graduação em pedagogia há ordem e desordem;
- No meu ambiente das aulas da graduação em pedagogia há união e intriga;
- No meu ambiente das aulas da graduação em pedagogia há alegria e tristeza;
- No meu ambiente das aulas da graduação em pedagogia há saúde e dor;

Insegurança: As afirmações expressam sentimentos e emoções negativos e de instabilidade dos formandos em relação ao ambiente aulas da graduação em Pedagogia:

- É um ambiente tenso;
- É um ambiente sufocante;
- É um ambiente aterrorizante;
- É um ambiente cheio de incertezas;
- Sinto-me só nesse ambiente;
- Sinto vontade de abandonar esse ambiente;

3.3.3 Perguntas Adicionais ao Instrumento

Semelhante a Viana (2009), no instrumento acrescentamos três perguntas com o objetivo de obter mais dados em relação aos estudantes e o ambiente estudado. Sendo assim, as seguintes indagações foram feitas aos alunos:

- Descreva algum momento típico das aulas da graduação em pedagogia. Que detalhes chamam sua atenção? Indique também o que você sente nesses momentos?
- Para você, o que seria um bom desempenho nas aulas da graduação em pedagogia?

- O que você acha que pode interferir (positiva e/ou negativamente) no desempenho dos alunos nas aulas da graduação em pedagogia?

A partir das questões adicionais obtemos informações do cotidiano na graduação, o que deixa os alunos satisfeitos e/ou insatisfeitos, as lembranças positivas e/ou negativas que eles guardam desse ambiente, a responsabilidade deles como estudantes, além disso, com essas perguntas angariamos sugestões para o aperfeiçoamento da graduação em pedagogia.

Para finalizar o instrumento, foram coletados dados pessoais dos alunos como nome, sexo, idade, se o discente fez estágio remunerado na área educacional durante a graduação ou parte dela e se o estudante fez parte de projetos de pesquisa e extensão dentro da universidade.

3.4 COLETA DE DADOS

Anteriormente à coleta de dados, na apresentação da pesquisa foi entregue aos estudantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo), com a intenção de tomar os devidos cuidados éticos com a pesquisa e para que os formandos tenham conhecimento que o seu anonimato será respeitado, substituindo os seus respectivos nomes por códigos ou nomes fictícios. A coleta de dados foi realizada somente com os discentes que entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

Encontramos um grande empecilho para aplicar o questionário com os discentes em virtude da pesquisa ter como participantes os formandos que dificilmente estão no *Campus Reitoria*, pois no último ano de formação há poucas disciplinas obrigatórias, somente o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - realizado individualmente com um orientador; o Estágio Supervisionado na Organização Escolar e a disciplina Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), conjunta ao estágio que já possui um cronograma de atividades e consequentemente os docentes não conseguem ceder um espaço para a aplicação do questionário.

Uma solução foi distribuir os questionários na primeira reunião do estágio supervisionado na organização escolar nos turnos diurno e noturno em que a maioria dos formandos estariam concentrados. Sendo assim, solicitamos aos supervisores de estágio a autorização para apresentar a pesquisa aos estudantes e distribuí-los com

o prazo de entrega para a semana seguinte na última reunião de estágio supervisionado na organização escolar.

No início do ano letivo foi solicitado na coordenação pedagógica do curso o número de formandos de pedagogia do ano de 2019, mas não obtivemos sucesso. Sendo assim, foram impressos em média 130 questionários e 130 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na entrega restaram cerca de 20 questionários.

Assim sucedeu, o presente estudo foi apresentado na primeira reunião de estágio supervisionado na organização escolar, no anfiteatro 500 do *Campus Reitoria* para os estudantes do turno diurno e noturno. Na sequência, foram entregues aproximadamente 110 TCLE e 110 questionários (IGMA) entre os turnos diurno e noturno para os formandos participantes da reunião responderem em suas residências da forma que achassem melhor, com o prazo de entrega para a semana seguinte no mesmo local. Conforme proposto o prazo de entrega, os questionários foram coletados, porém com um número bem abaixo do esperado, apenas 31 questionários.

Devido ao número reduzido de questionários, novamente foi solicitado aos docentes supervisores de estágio do turno diurno a autorização para entregar os questionários para os discentes durante a disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). Aprovada a autorização, com a intenção de completarmos 50 questionários, foram redistribuídos 20 questionários e 20 TCLE na primeira semana de agosto, com o prazo de entrega de duas semanas, para os estudantes que não fizeram ou não entregaram na primeira coleta. Na sequência, coletamos e obtivemos um retorno de 5 questionários. Somando as duas coletas realizadas, ao final recebemos 36 questionários e com os respectivos TCLE.

Na última semana de agosto foi publicado o edital dos prováveis formandos, sendo assim, descobrimos a quantidade exata de estudantes formandos da graduação em pedagogia da Universidade Federal do Paraná do ano de 2019, são 77 discentes do turno diurno e 76 do turno noturno, totalizando 153 prováveis formandos.

3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

A análise do presente estudo é caracterizada como mista, ou seja, combina a abordagem quantitativa e qualitativa. A qualitativa refere-se a primeira parte do

Instrumento Gerador de Mapas Afetivos e também aborda as perguntas adicionais: o desenho, o significado do desenho, os sentimentos, as qualidades, as metáforas e as perguntas adicionais. Já a quantitativa diz respeito à questão seis do instrumento, a escala Likert e os dados pessoais dos estudantes.

Quanto à análise qualitativa, inicialmente foi realizada uma leitura flutuante dos dados coletados nos questionários e, então foram organizados em ordem alfabética e enumerados de 001 a 036. Na sequência os dados foram digitados e categorizados de acordo com o quadro desenvolvido por Bomfim (2003a,2010), modificado para o ambiente aulas da graduação em pedagogia. O primeiro item é a identificação e contém o número do questionário, o sexo, idade, se fez estágio remunerado durante a graduação e, por fim, se participou de algum projeto de pesquisa. O segundo item é o desenho que de acordo com Bomfim (2003a, 2010) a estrutura do desenho pode ser categorizada como **cognitivo** que são aqueles que representam o ambiente físico das aulas da graduação em pedagogia ou **metafórico** em que os estudantes apresentam analogias para expressar seus sentimentos e emoções em relação ao ambiente das aulas da graduação. Na sequência, nos terceiro, quarto, quinto e sexto item as informações que os formandos indicaram são apenas transpostas no quadro desenvolvido por Bomfim (2003a, 2010), sem nenhuma intervenção das pesquisadoras: **significado do desenho, sentimentos, qualidades e metáfora**. O último item da categorização é o **sentido**, realizado pelas investigadoras de acordo com as informações dos itens anteriores, relacionando o desenho, sentimentos, qualidades e a metáfora, construindo assim uma imagem. Segundo Bomfim (2010, p. 152), ao criar o item sentido:

[...] procuramos ver o que era essencial e individualizamos o sentido geral, construindo uma explicação ou definição da imagem apontada pelo respondente a partir da metáfora, de forma a articular a imagem da metáfora com o sentimento e a qualidade atribuída pelo respondente ao desenho. A este processo de articulação de sentidos, denominamos de construção de mapas afetivos.

Sendo assim, a partir do item sentido os mapas afetivos são formados.

A seguir encontra-se o quadro desenvolvido por Bomfim (2003a,2010) utilizado no processo de elaboração dos mapas afetivos, modificado para o ambiente aulas da graduação em pedagogia:

QUADRO 1 - MAPA AFETIVO - AMBIENTE AULAS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Identificação	Nº; Sexo; Idade; Estágio Remunerado e Projeto de Pesquisa.
Desenho	Mapa cognitivo: desenho do ambiente físico do entorno do ambiente aulas da graduação em pedagogia Metafórico: desenho que expressa, por analogia, o sentimento ou estado de ânimo do sujeito em relação ao ambiente.
Significado	Explicação do respondente sobre o desenho.
Qualidade	Atributos do desenho e do ambiente aulas da graduação em pedagogia, apontados pelo respondente
Sentimento	Expressão afetiva do sujeito ao desenho do ambiente das aulas da graduação em pedagogia.
Metáfora	Comparação do ambiente aulas da graduação em pedagogia com algo trazido pelo respondente que tem como função a elaboração de metáforas.
Sentido	Interpretação dada pelo investigador à articulação de sentidos entre as metáforas do ambiente aulas da graduação em pedagogia e as outras dimensões atribuídas pelo respondente (qualidade e sentimentos).

FONTE: Modificado de Bomfim (2003a, 2010).

As imagens construídas a partir do sentido apresentam uma estima que pode ser positiva ou negativa, além disso, pode demonstrar a ação do indivíduo no ambiente inserido. A estima positiva aponta sentimentos de admiração, respeito, importância, apreço, apropriação, pertencimento, identificação, amor pelo ambiente. Esses sentimentos geram uma potência de ação do indivíduo no ambiente, ou seja, ele cuida, zela, participa, é ativo, elogia-o para outras pessoas, defende, transforma e se dedica ao ambiente. Por outro lado, a estima negativa apresenta características de despreço, desconsideração, rejeição, medo, insegurança, ansiedade, tristeza, desapontamento, desprezo, indiferença, abandono, resultando em uma despotencialização ou uma potência de padecimento do indivíduo no ambiente. (SAWAIA, 2009; VIANA, 2009; BOMFIM, 2010; ALMEIDA, 2015, BEZERRA e FEITOSA, 2018;).

As perguntas adicionais foram analisadas a partir de Bardin (2004) e Viana (2009). Bardin (2004), propõe um método de análise que é composto pelas seguintes etapas “a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 2004, p. 89). No presente estudo, a pré-análise foi composta pela leitura flutuante dos dados coletados; a exploração do material refere-se à digitação dos dados e a codificação das informações que os formandos relataram e, por fim, o tratamento dos resultados diz respeito à classificação das respostas e à criação de categorias. A seguir encontra-se a categorização de Viana (2009, p. 40), modificada para o ambiente aulas da graduação em pedagogia:

- **Lembranças positivas:** Os formandos apresentam momentos típicos agradáveis das aulas da graduação em pedagogia que marcaram, ou seja, eles lembram desses episódios com sentimentos de satisfação, alegria, conquista.

- **Lembranças negativas:** Os futuros pedagogos demonstram recordações de momentos tristes, de insatisfação, desagradável.

- **Critério de avaliação do desempenho:** Quando os formandos demonstraram que compreenderam os assuntos estudados, dominam o assunto, aprofundam o conhecimento adquirido, a aprendizagem propriamente dita, ou seja, o desempenho relaciona-se com assimilar o conhecimento. Ao articular o desempenho com as leituras indicadas, participação em sala, se dedicar, estudar, apresentar boas notas, se empenhar nos seminários e trabalhos, o relacionamento com os colegas; o formando associa o desempenho com a participação em sala. Por fim, quando os discentes associam que o bom desempenho é associar, refletir, transformar e/ou aplicar a teoria na prática

- **Critério de avaliação das variáveis que interferem nos resultados:** Nesse item é apontado os fatores que interferem nos resultados dos estudantes tanto positivamente como negativamente, relacionados a metodologia que os docentes utilizam, a infraestrutura da universidade, relação com os docentes e/ou colegas.

Quanto à análise quantitativa dos dados, o item seis do instrumento é composto por uma escala tipo Likert e os dados pessoais serão analisados pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS versão 21.0). As variáveis dependentes avaliadas foram a agradabilidade, pertencimento, contrastes e insegurança e as independentes: idade, sexo, estágio remunerado e participação em projetos de pesquisa e extensão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DAS IMAGENS

As imagens do ambiente aulas da graduação em pedagogia encontradas nos questionários dos formandos, por ordem de importância foram: Contrastes, Atração, Insatisfação, Pertencimento e Insegurança.

A imagem de contrastes apareceu com mais recorrência entre os questionários, cerca de 13 estudantes. Na categoria de contrastes os indivíduos utilizam palavras contraditórias para definir a qualificação do ambiente e os seus sentimentos. No presente estudo, a imagem de contrastes esteve sobretudo relacionada à aprendizagem e conhecimento que o ambiente universitário proporcionou aos discentes, porém foi realizado de forma cansativa e desanimadora, gerando sentimentos de satisfação e insatisfação, realização e frustração, exaustão e perseverança, conquista e decepção, alegria e tristeza.

A segunda imagem foi a de atração, aproximadamente 10 formandos revelaram-se atraídos pelas oportunidades de crescimento pessoal e profissional, demonstrando sentimentos de realização, empoderamento, emancipação e vitória. Já a terceira imagem foi a de insatisfação que expressa qualificações e sentimentos de polarização negativa, 9 formandos indicaram insatisfação devido ao tradicionalismo presente nas aulas, a falta de estrutura física e a individualidade.

Por fim, temos a imagem de pertencimento e de insegurança que obtiveram o mesmo número de formandos: 2 estudantes. A imagem de pertencimento indica uma identificação com o ambiente e é de estima positiva, já a insegurança aponta sentimentos de medo e angústia, caracterizando estima negativa.

Na sequência serão apresentadas cada uma das imagens encontradas.

4.1.1 Imagem de Contrastes

A imagem de contrastes é expressa nas palavras contraditórias que os indivíduos utilizam para definir as qualidades, sentimentos e metáforas relacionadas ao ambiente inserido. É constituída por uma polarização positiva e negativa que pode gerar uma potência de ação ou de padecimento do indivíduo no ambiente. (BOMFIM, 2003a, 2010; VIANA, 2009; ALMEIDA, 2015).

As metáforas do ambiente aulas da graduação em pedagogia encontradas na imagem de contrastes foram as seguintes: cenário brasileiro atual, trabalho, remédio, mercado de trabalho, ensino médio, dia de chuva, um dia chuvoso, estudos sobre a sociedade e educação de maneira crítica, política institucional, viagem, não realizou a comparação (3).

Nota-se que 3 formandos não realizaram a comparação do ambiente com algo. De acordo com Bomfim (2010), a metáfora é um recurso revelador da expressão emotiva presente nas respostas dos indivíduos, é um “recurso imagéticos que fogem ao sentido literal, cognitivo e prezam pelo sentido figurativo, que é mais emotivo” (p. 221), além disso, configura-se como a sintetização de sentimentos e emoções implícitos, ou seja, a partir das metáforas os sujeitos revelam de forma sintetizada os afetos que estão implícitos em seu discurso. Então, infere-se assim que os formandos que não compararam o ambiente com algo, não conseguiram realizar a ação sintetizar os seus sentimentos e emoções pelo ambiente aulas da graduação em pedagogia a partir da linguagem figurada. O que é um fator questionador, pois segundo Siqueira e Lamprecht (2007), o entendimento das metáforas emergem logo cedo na infância. Ainda, nota-se em estudos com mapas afetivos, a capacidade linguística figurativa de participantes adolescentes em comparar o ambiente em que estão inseridos com algo (SOUZA, 2009; ALMEIDA, 2015). Sendo assim, como o presente estudo foi realizado com adultos que já possuem plena habilidade para compreender metáforas, não esperávamos encontrar entre as respostas não comparações do ambiente aulas da graduação em pedagogia.

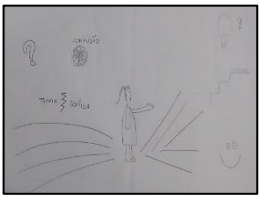
A categoria contrastes apresenta uma incerteza dos formandos ao qualificar o ambiente do ensino superior em pedagogia: “agradável, mas nem sempre” (Nº 03); “Um espaço que possibilita o conhecimento e pesquisa de novos conteúdos, mas que isso é realizado de modo maçante, gerando stress e desânimo” (Nº 17); “Um ambiente que tenta ser acolhedor, mas continua com cobranças que causam ansiedade” (Nº 18); “Em geral se pratica pouco do que se fala, mas há um potencial de mudança, pois há pessoas amigáveis e com boas ideias” (Nº 32).

Semelhante as qualidades, os sentimentos dos discentes pelo ambiente universitário também revelam-se contraditórios: “paciência e estresse” (nº 01); “decepção e satisfação” (nº 06); “capacidade e incapacidade” (nº 14); “persistência e cansaço” (nº 17); “alegria e tristeza” (nº 19); “felicidade e desconforto” (nº 22);

“realização e insatisfação” (nº 30); “motivação e insegurança” (nº 31) ; “frustração e esperança” (nº 32); “amor e ódio” (nº 33).

Entre os respondentes encontramos a imagem de contrastes associada aos novos conhecimentos, aprendizagens, oportunidades, amadurecimento que o ambiente das aulas da graduação proporcionou a eles, porém foram realizadas de forma tradicional, cansativa, maçante e desanimadora. Como por exemplo, apresenta-se a formanda Nº 17, que comparou as aulas da graduação em pedagogia com o Mercado de Trabalho, pois é um ambiente de novos conhecimentos e que aprimora com excelência o futuro profissional, porém é realizado de modo desgastante, resultando em sentimentos de desafios e frustração, coragem e insegurança:

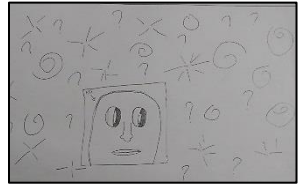
QUADRO 2 – MAPA AFETIVO – Nº 17:

Identificação	Nº 17; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não	
Estrutura	Metafórico	
Significado	“Minha perspectiva de que o curso em que seu percurso é desafiante, cansativo, que instiga muitas incertezas e dúvidas, mas que aprimora com excelência nosso futuro profissional”.	
Qualidade	“Que é um espaço que possibilita o conhecimento e pesquisa de novos conteúdos, mas que isso é realizado de modo maçante, gerando stress e desânimo também”	
Sentimento	“Cansaço, insegurança e incerteza ao mesmo tempo, desafiada e com vontade de persistir e buscar novos conhecimentos, coragem, persistência, encorajamento, desgaste e frustração”	
Metáfora	“Mercado de Trabalho, em que dias são melhores que outros, mas ao final, assim como o salário, é um processo necessário com grandes benefícios”.	
Sentido	O ambiente Mercado de Trabalho é aquele em que a imagem de contrastes é expressa, pois é um ambiente que possibilita o aprimoramento do futuro profissional, o conhecimento e pesquisa de novos conteúdos, porém também é um ambiente maçante, estressante, desanimador que gera sentimentos de cansaço/ persistência, coragem/ insegurança, desafios/ frustração.	

FONTE: Autoras (2019)

Semelhante ao exemplo acima, encontramos o quadro da discente Nº 15 que compara o ambiente aulas da graduação em pedagogia com um Remédio, pois não é algo bom, mas é necessário. Segundo a estudante, o ambiente universitário proporciona novas possibilidades, mas ao mesmo tempo é sufocante e difícil:

QUADRO 3 – MAPA AFETIVO Nº 15

Identificação	Nº 15; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim; Projeto de Pesquisa: PIBIC	
Estrutura	Metafórico	
Significado	“É um novo mundo que te traz novas possibilidades, mas de certa forma nos prende, nos sufoca”.	
Qualidade	“Que é difícil, mas ao mesmo tempo recompensador”.	
Sentimento	“Ansiedade, medo, alegria, despertamento, capacidade, incapacidade, incerteza, conhecimento, questionamentos”	
Metáfora	“Remédio, nem sempre é bom, mas se torna necessário”	
Sentido	O ambiente Remédio é aquele em que a imagem de contrastes é expressa nas novas possibilidades que esse ambiente oportuniza, mas ao mesmo tempo é sufocante e difícil, porém é recompensador, levando a sentimentos de capacidade e incapacidade, conhecimento e incertezas.	

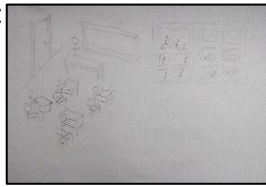
FONTE: Autoras (2019)

Nos questionários dos estudantes também encontramos a imagem de contrastes relacionada a metodologia utilizada nas aulas da graduação em pedagogia, como “atividades interessantes e tediosas” (Nº 06), “aulas com assuntos interessantes, metodologias criativas [...] e aulas chatas e maçantes” (Nº 30), “conhecimento e distanciamento da realidade” (Nº 33) que geram sentimentos satisfação e decepção, tristeza e esperança, preocupação, ansiedade e transformação.

Como exemplo, observa-se o formando Nº 31 que comparou o ambiente aulas da graduação em pedagogia com a Política Institucional, pois há um tradicionalismo enraizado no ambiente universitário, porém existem pessoas com anseio por mudanças o que gera sentimentos de frustração e esperança:

QUADRO 4 – MAPA AFETIVO Nº 31

(continua)

Identificação	Nº 31; Sexo: Masculino; Idade: 32 anos; Estágio Remunerado: sim, psicologia da educação; Projeto de Pesquisa: PIBIC.	
Estrutura	Metafórico	

QUADRO 4 – MAPA AFETIVO Nº 31

(continuação)

Significado	“Há muito acontecendo mesmo na universidade, mas fora das salas de aula. Dentro da sala, tradicionalismo e formalidade se conservam”.
Qualidade	“Em geral se pratica pouco do que se fala, mas há um potencial de mudança pois há pessoas amigáveis e com boas ideias”.
Sentimento	“Tristeza, frustração, desejo de mudança, e ao mesmo tempo esperança e entusiasmo. Conformidade, disciplina, teoria, prática, vida, mudança”.
Metáfora	“Com a política institucional. Há pessoas com boas intenções e vontade, mas dificilmente há mudança por causa do corporativismo e discursos descolados da prática”.
Sentido	O ambiente Política Institucional é aquele em que a imagem de contrastes é expressa, pois é um ambiente tradicional e formal o que gera sentimentos de tristeza, frustração e de conformidade, porém há um potencial de mudança devido as pessoas criativas e amigáveis que estão nesse ambiente resultando em sentimentos de esperança, entusiasmo e desejo de mudança.

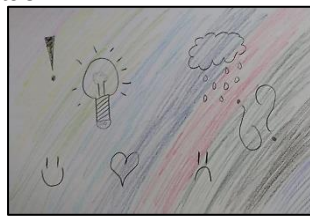
FONTE: Autoras (2019)

A imagem de contrastes também esteve ligada aos relacionamentos no ambiente aulas da graduação em pedagogia como “obrigado a conviver diariamente com pessoas que gosta e não gosta” e “amo minhas amigas, porém não gosto de certas pessoas”, o que resulta em sentimentos de amor e raiva, carinho e ranço¹.

Nas respostas dos formandos, a diversidade de sentimentos que o ambiente aulas da graduação em pedagogia provoca nos alunos foi característico na imagem de contrastes, como observa-se no questionário da formanda Nº22 que comparou o ambiente com o Dia da Chuva, pois existem dias que as aulas são bastante apreciadas, mas em outros não:

QUADRO 5 – MAPA AFETIVO Nº 22

(continua)

Identificação	Nº 22; Sexo: Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: Não	
Estrutura	Metafórico	

¹ Ranço¹: gíria utilizada para descrever um sentimento de repulsa ou aversão.

QUADRO 5 – MAPA AFETIVO Nº 22

(continuação)

Significado	“Um local alegre, mas também frio e cheio de incertezas, um mundo cheio de novas descobertas”.
Qualidade	“Um ambiente que devemos nos adequar e saber respeitar o pensamento do próximo, de certo modo acolhedor”.
Sentimento	“Alegria, ansiedade, diversidade, medo, um ambiente cheio de novidades que as vezes me causa desconforto, felicidade, amizade, incerteza, descobertas”.
Metáfora	“Dia de chuva, pois tem dias que amo e tem dias que eu não gosto”.
Sentido	O ambiente Dia de Chuva é aquele em que a imagem contrastes é expressa, pois é um ambiente cheio de novas descobertas, novidades, diversidade, alegre, para fazer novas amizades, mas também é frio, cheio de incertezas que gera sentimentos de medo, ansiedade e desconforto.

FONTE: Autoras (2019)

O Instrumento Gerador de Mapas afetivos, de acordo com Bomfim (2010) aponta a estima que pode ser positiva, que indica potência de ação do sujeito no ambiente ou negativa em que gera uma despotencialização ou potência de padecimento do indivíduo no lugar inserido. Na categoria contrastes no ambiente aulas da graduação em pedagogia a estima pode variar para uma positividade ou negatividade. A imagem de contrastes pode ser considerada de estima positiva quando o ambiente aulas da graduação em pedagogia oportunizam o amadurecimento, o conhecimento, a aprendizagem e proporciona novas possibilidades que implicam a potência de ação de apropriar-se dos conteúdos ensinados nas aulas, a recompensa dos esforços em aprender e o desejo de buscar mais conhecimento. Já a estima negativa na categoria contrastes está relacionada à insatisfação, decepção e frustração com as metodologias utilizadas pelos docentes em sala, o que gera uma despotencialização da ação dos estudantes no ambiente que implica em um despreço, tristeza e um desejo de abandonar esse ambiente.

No estudo de Almeida (2015) no ambiente aulas de educação física, na categoria contrastes também se fez presente a estima de polarização tanto positiva quanto negativa. No ambiente cidade na pesquisa de Bomfim (2003a, 2010), o contraste revelou-se negativo e no ambiente esportivo de Viana (2009) a imagem de contrastes foi considerada positiva.

4.1.2 Imagem de Atração

A imagem de atração das aulas da graduação em pedagogia está relacionada a atratividade do ambiente em oportunizar aos estudantes crescimento pessoal e acadêmico, o conhecimento, as aprendizagens e o amadurecimento, gerando sentimentos de realização, satisfação e emancipação.

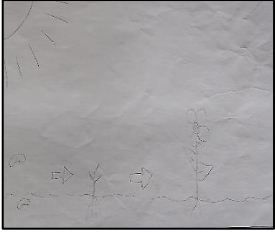
As metáforas encontradas na categoria atração foram as seguintes: crescimento de uma flor, uma reunião de família, imenso rio, educação infantil, tatuagem, degraus de uma escada, teste de resistência, trabalho, não realizou a comparação (2 indicações)

A categoria atração demonstra uma atratividade dos formandos ao qualificar o ambiente aulas da graduação em pedagogia como um ambiente que proporciona “crescimento pessoal e profissional” (Nº 04; 29), “em que há troca de experiências” (Nº 04), “diversas possibilidades e caminhos mentais e teóricos” (Nº 07) “modifiquei minhas concepções sobre educação e pedagogia” (Nº 25), “um espaço de descobertas, de mudanças de pensamentos e conceitos” (Nº 26), “ascensão acadêmica, profissional e pessoal” (Nº 27), “um local de inúmeras possibilidades, aprendizados e oportunidades” (Nº 34), o que resulta em sentimentos como: empoderamento, maturidade, responsabilidade, emancipação, alegria, satisfação, realização, gratidão, vitória, caminho percorrido, transformação, esforço, buscar novos conhecimentos.

Como exemplo apresenta-se a formanda Nº 04 que comparou o ambiente aulas da graduação em pedagogia com o crescimento de uma flor, pois é um ambiente que possibilitou aprendizagens, crescimento pessoal e profissional e o amadurecimento:

QUADRO 6 – MAPA AFETIVO Nº 04

(continua)

Identificação	Nº:04; Sexo: Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, na educação infantil; Projeto de Pesquisa: sim, PIBIC.	
Estrutura	Metafórico	

QUADRO 6 – MAPA AFETIVO Nº 04

(continuação)

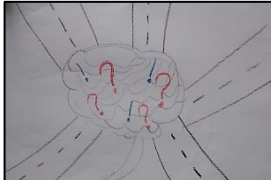
Significado	“O desenho significa o crescimento pessoal e profissional que tive no decorrer da formação, as aprendizagens que floresceram”.
Qualidade	“O ambiente é agradável e permite a troca de experiências vividas e conhecimentos aprendidos no ambiente universitário”.
Sentimento	“Responsabilidade, alegria pelos conhecimentos adquiridos, maturidade, comprometimento, dedicação, interesse, motivação”.
Metáfora	“Crescimento de uma flor. A flor nasce no solo em que se firma, quando cuidada com água e sol suficientes vai crescendo e produzindo frutos. Assim é o nosso curso, no início somos como sementes que estão no solo da pedagogia e vamos sendo regados com saberes e com o tempo produzimos frutos nos estágios”.
Sentido	O ambiente crescimento de uma flor, é aquele em que a imagem de atração é expressa, pois é um lugar agradável, alegre, motivador, que permite a troca de experiências, aquisição de conhecimento, amadurecimento e crescimento pessoal e profissional.

FONTE: Autoras (2019)

A imagem de atração apresenta uma diversidade de qualidades e sentimentos positivos, mas também é possível encontrar entre os questionários a frustração com o ambiente físico: “O ambiente físico deixa a desejar, por apresentar aspecto insalubre” (Nº 34), o “ambiente não é agradável” (Nº 29) e “não gosto do ambiente físico” (Nº 07). Entretanto, mesmo não apreciando o ambiente físico os respondentes são atraídos pelas oportunidades que o ambiente oferece, assim como a formanda Nº 07 que demonstra-se atraída pelo ambiente das aulas da graduação em pedagogia mesmo não apreciando o ambiente físico, qualifica-o como uma excelente universidade que promoveu a sua emancipação:

QUADRO 7 – MAPA AFETIVO Nº 07

(continua)

Identificação	Nº 07; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: sim, PIBIC.	
Estrutura	Metafórico	
Significado	“Significa o sentimento de emancipação que o curso de pedagogia promoveu na minha vida (onde os caminhos são as diversas possibilidades e caminhos mentais e teóricos que me foram apresentados, com mais dúvidas sobre o mundo, sobre a educação do que certezas)”.	
Qualidade	“Gosto muito dos professores, gosto de alguns alunos, não gosto do ambiente físico, mas é uma excelente universidade”.	

QUADRO 7 – MAPA AFETIVO Nº 07

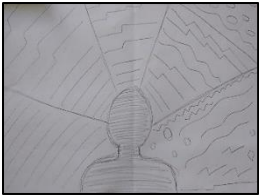
(continuação)

Sentimento	“Nostalgia, por tudo o que vivi e empoderamento pelo tanto que aprendi. Emancipação, liberdade, alegria, amor, incerteza”.
Metáfora	“Uma reunião de família, onde existe conversas, discussões, brigas, etc”.
Sentido	O ambiente Reunião de família é aquele em que a imagem de atração é associada às diversas possibilidades de aprendizagem, emancipação, liberdade, empoderamento e relacionamentos que o ambiente proporcionou apesar de a infraestrutura não ser apreciada.

FONTE: Autoras (2019)

A imagem de atração entre os questionários também demonstrou que o ambiente aulas da graduação em pedagogia é composto por docentes que são apreciados pelos formandos, e dessa forma, potencializam a ação de aprendizagem dos estudantes, como é o caso da formanda Nº 25 que compara o ambiente com a Educação Infantil:

QUADRO 8 – MAPA AFETIVO Nº 25

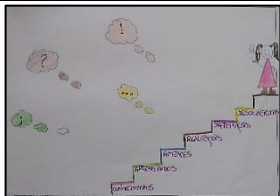
Identificação	Nº 25; Sexo: Feminino; Idade: 24 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: sim, PIBIC	
Estrutura	Metafórico	
Significado	“Como consequência do ambiente de sala, a cada ano do curso modifiquei minhas concepções sobre Educação e Pedagogia”.	
Qualidade	“Depende do professor e da disciplina, mas em geral, acredito que os docentes buscam o protagonismo dos alunos e novas formas de dar aula. É um ambiente interessante”.	
Sentimento	“Sentimento de transformação, alívio, curiosidade em aprender mais e buscar novos conhecimento além da sala de aula; motivação, aprendizagem, construção, escuta, debate”.	
Metáfora	“Educação Infantil. São 5 anos de uma transformação muito grande, como de bebês (1-2 anos) a crianças (5-6 anos)”.	
Sentido	O ambiente Educação Infantil é aquele em que a imagem de atração se traduz em um ambiente de transformação, protagonismo, aprendizagem, debates, escuta, motivação para a construção de novos conhecimentos.	

FONTE: Autoras (2019)

É possível perceber que entre os respondentes, a imagem de atração relacionada à aprendizagem, conhecimento, reflexão contribui para a potencialização

das ações dos indivíduos no ambiente ao expressar o desejo de transformação da educação, a motivação e o anseio de prosseguir nos estudos, a gratidão e a realização de sonhos, como exemplo, o quadro da formanda Nº 27 que compara o ambiente com Degraus de uma escada:

QUADRO 9 – MAPA AFETIVO Nº 27

Identificação	Nº 27; Sexo: Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, no Ensino Fundamental; Projeto de Pesquisa: PIBID	
Estrutura	Metafórico	
Significado	“Ascensão acadêmica, profissional e pessoal. O desenho representa um percurso longo do alcance ao sucesso”.	
Qualidade	“O curso parece muito teórico e difícil, mas no decorrer das aulas você passa a refletir melhor sobre educação, a ter um anseio de transformação”.	
Sentimento	“Vontade, realização de sonhos, prazer, anseios, alegria, motivação, satisfação, despertar, alavancar, seguir em frente”.	
Metáfora	“Degraus de uma escada, as vezes alcançamos mais facilmente, muitas vezes temos que descer ao degrau do conhecimento para relembrar algo, muitas vezes parece incansável o próximo degrau e outras muitas vezes os degraus nos cansam”.	
Sentido	O ambiente Degraus de uma escada é aquele em que a imagem de atração se traduz em um ambiente que proporcionou a ascensão acadêmica, profissional e pessoal e reflexões a respeito da educação que geram sentimentos de satisfação, realização de sonhos, prazer, alegria, motivação, anseio de transformação.	

FONTE: Autoras (2019)

A imagem de atração no ambiente aulas da graduação em pedagogia é caracterizada como estima positiva, pois demonstra sentimentos e emoções tendencialmente positivas por esse ambiente como a realização, a oportunidade de crescimento, o amadurecimento, a satisfação, a emancipação, a alegria, a transformação e implica uma potência de ação dos estudantes no ambiente universitário, ou seja, os formandos sentem-se atraídos pelas aprendizagens, são dedicados, sentem-se motivados a prosseguir nos estudos, vivenciar a prática, ser agentes de transformação na educação. De acordo com Porto e Gonçalves (2017, p. 517), “quanto mais tempo o estudante dedica às atividades na universidade, tanto dentro quanto fora da sala de aula, maior é o envolvimento acadêmico desse estudante e, conseqüentemente, maior o valor da aprendizagem e desenvolvimento pessoal”. Infere-se assim que os estudantes que revelaram-se atraídos pelo ambiente

aulas da graduação têm uma maior propensão à aprendizagem e o crescimento pessoal.

4.1.3 Imagem de Insatisfação

A imagem de insatisfação associa-se a sentimentos e qualidades que são tendencialmente negativos, ou seja, ao qualificar o ambiente aulas da graduação em pedagogia os formandos demonstram-se insatisfeitos devido ao tradicionalismo, a individualidade, a falta de estrutura física e cobranças excessivas, o que resulta em sentimentos de desânimo, desinteresse, tristeza, solidão, insatisfação, entre outros.

As metáforas encontradas nesse ambiente foram as seguintes: a Reprodução de Bourdieu, espírito acadêmico, ensino médio, ensino médio na escola pública, palestras, pai, caixa fechada, afeto baseado no conhecimento, não realizou a comparação.

Na categoria insatisfação é característico nas respostas à similaridade em que as aulas da graduação em pedagogia são realizadas, textos enviados por e-mail, leituras excessivas e aulas expositivas, o que gera sentimentos de desânimo, descaso, desinteresse e tristeza. O mapa afetivo da formanda Nº 05 que compara o ambiente com A reprodução de Bourdieu exemplifica:

QUADRO 10 – MAPA AFETIVO Nº 05

(continua)

Identificação	Nº: 05; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: não; Projeto de Pesquisa: sim, PIBID.	
Estrutura	Metafórico	
Significado	“Professora representando professores da graduação que dizem e repetem críticas acerca do ensino tradicional, mas na prática das aulas da graduação reproduzem aulas maçantes e tradicionais, empurrando leituras aos alunos”.	
Qualidade	“Tradicional, implica o mesmo de sempre. Nos faz refletir superficialmente sobre a prática. Acabamos por reproduzir muito do que a graduação nos mostra na prática do que as teorias que tanto discutimos”.	
Sentimento	“Desânimo, descaso, desamparo, tradicionalismo, falta de prática”.	

QUADRO 10 – MAPA AFETIVO Nº 05

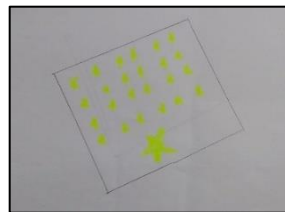
(continuação)

Metáfora	“A Reprodução de Bourdieu. Porque nos voltamos a reproduzir sempre com pouca inovação. É o que a tradicional graduação de pedagogia nos ensina na prática. Pobre dos que não fazem extensão na graduação”.
Sentido	O ambiente Reprodução de Bourdieu é aquele em que a insatisfação é expressa no tradicionalismo presente nas aulas, a falta de inovação, desamparo e descaso para com os estudantes.

FONTE: Autoras (2019)

Assim como o mapa afetivo da formanda N° 05, encontramos a imagem de insatisfação na articulação das respostas do quadro N° 20 que compara o ambiente aulas da graduação em pedagogia com uma caixa fechada por ser um ambiente tradicional e com avaliações incompatíveis limita a potência de ação dos estudantes, resultando em sentimentos de unanimidade, disciplina e ordem:

QUADRO 11 – MAPA AFETIVO N° 20

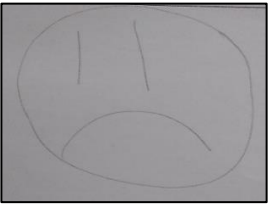
Identificação	N° 20; Sexo: Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: PIBIC. 
Estrutura	Metafórico
Significado	“Para mim as aulas de pedagogia são um quadrado que limita as mentes brilhantes e únicas”
Qualidade	“Ambiente tradicional, com aulas expositivas na maioria, e avaliações incompatíveis. Um ambiente que sufoca as potencialidades e diferenças dos estudantes”.
Sentimento	“Ordem, hierarquia, conteúdo, disciplina, unanimidade”.
Metáfora	“Caixa fechada. Apesar dos discursos os professores sempre recorrem ao tradicionalismo”.
Sentido	O ambiente Caixa Fechada é aquele em que a imagem de insatisfação é manifesta, pois é um ambiente tradicional, hierárquico, unânime, que limita as mentes brilhantes e únicas e sufoca as potencialidades e diferença dos estudantes, gerando sentimentos de frustração.

FONTE: Autoras (2019)

Entre os questionários, a imagem de insatisfação também caracteriza-se com o descontentamento com o ambiente físico, por não estar devidamente equipado para atender às aulas do ensino superior. O mapa afetivo N° 10 que compara o ambiente

aulas da graduação em pedagogia com o ensino médio na escola pública articula as seguintes respostas:

QUADRO 12 – MAPA AFETIVO Nº 10

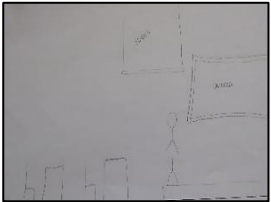
Identificação	Nº 10; Sexo: Feminino; Idade: 20 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não.	
Estrutura	Metafórico	
Significado	“O ambiente é um local que não há uma boa infraestrutura”	
Qualidade	“Que muitos professores fazem o seu melhor para darem uma aula espetacular, mas muitos se deparam com salas sem os recursos necessários”.	
Sentimento	“É triste saber que o ambiente não está devidamente preparado para confortar uma turma de graduação”.	
Metáfora	“Ensino médio na escola pública. Comparo os dois, pois ambos possuem bons profissionais, mas os recursos didáticos e eletrônicos não estão à altura”.	
Sentido	O ambiente Ensino Médio na Escola Pública é aquele que a imagem de insatisfação é expressa, pois é um ambiente com excelentes profissionais, porém com uma infraestrutura inadequada para uma graduação.	

FONTE: Autoras (2019)

Semelhante ao quadro acima, encontramos no mapa afetivo Nº 09 a comparação do ambiente Aulas Graduação em Pedagogia com o ensino médio e a categoria insatisfação é manifesta no tradicionalismo, seriedade, frieza, solidão e um ambiente que não representa o seu espaço:

QUADRO 13 – MAPA AFETIVO Nº 09

(continua)

Identificação	Nº 09; Sexo: Feminino; Idade: 23 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não.	
Estrutura	Cognitivo	
Significado	“O desenho significa pra mim uma sala de aula tradicional, com tablado, carteiras enfileiradas, slides e poucos trabalhos em grupo”.	
Qualidade	“As salas de aula são iguais a da escola, em poucos momentos há descontração”.	
Sentimento	“Espaço da sala de aula é frio, sem cores, e não representa meu espaço. Tristeza, individualidade, solidão, dor”.	

QUADRO 13 – MAPA AFETIVO Nº 09

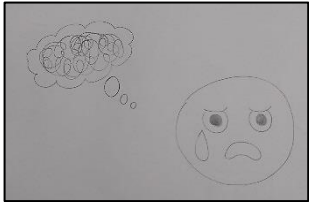
(continuação)

Metáfora	“Ensino Médio. As aulas eram chatas, as carteiras eram enfileiradas mas eu adorava meus amigos, apesar do peso ambiente, eu ria muito”.
Sentido	O ambiente Ensino Médio é aquele em que a imagem de insatisfação é associada ao tradicionalismo, à falta de descontração, individualidade, frieza gerando sentimentos de tristeza, solidão e dor.

FONTE: Autoras (2019)

Na articulação das respostas, a imagem de insatisfação também configura-se nas cobranças excessivas, tensão, falta de empatia e parcialidade que o ambiente aulas da graduação em pedagogia proporciona aos formandos, gerando sentimentos de tristeza, ansiedade, angústia e indisposição, como exemplo o mapa afetivo da formanda Nº 15 que compara o ambiente com o Pai:

QUADRO 14 – MAPA AFETIVO Nº 15

Identificação	Nº 15: Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, escola; Projeto de Pesquisa: PIBID	
Estrutura	Metafórico	
Significado	“É um ambiente que gera muita tensão e muita cobrança sobre os alunos”.	
Qualidade	“Um ambiente não muito agradável, com professores que não se colocam no lugar do aluno (na maioria das vezes)”.	
Sentimento	“Indisposição, angústia, pressão, tensão, cobrança, insatisfação”.	
Metáfora	“Pai, sabe o que está falando, é inteligente, mas que quando fala com o seu filho, não consegue compreender o que seu filho que dizer, quando tem uma opinião diferente. O pai seria o professor, e o filho, o aluno”.	
Sentido	O ambiente Pai é aquele em que a imagem de insatisfação se traduz por ser um ambiente que gera tensão e cobrança sobre alunos, não há empatia, não há espaço para diversidade de opinião, levando a sentimentos de angústia, insatisfação, pressão e indisposição.	

FONTE: Autoras (2019)

Ressalta-se o número de estudantes que revelaram-se insatisfeitos com o ambiente aulas da graduação em pedagogia, cerca de 9 formandos, o que é um número expressivo diante da quantidade de participantes da pesquisa. A imagem de insatisfação é formada por sentimentos de frustração, tristeza, solidão e desânimo é

considerada de estima negativa que indica a desapropriação e o descaso do indivíduo com o ambiente, ou seja, o ambiente universitário não representa os estudantes, sentem-se indispostos, pressionados, insatisfeitos o que revela uma potência de padecimento e conseqüentemente afeta à aprendizagem nesse ambiente. Somado a isso, Schleich et al. (2006, p. 12) indica que “a percepção dos estudantes quanto à sua satisfação acadêmica interfere no nível de envolvimento do estudante com a instituição, implicando nas decisões de permanecer ou não na instituição”, ou seja, se o discente sente-se insatisfeito a aprendizagem significativa e relevante não ocorrerá.

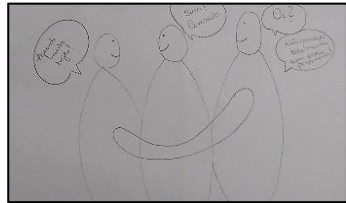
4.1.4 Imagem de Pertencimento

A imagem de pertencimento configura-se com qualidades e sentimentos de identificação e apropriação do indivíduo com o ambiente, ou seja, ele sente-se parte e acolhido no lugar em que está inserido. (BOMFIM, 2003a, 2010; VIANA, 2009). No presente estudo a imagem de pertencimento esteve presente em dois mapas afetivos e caracteriza-se principalmente pelo acolhimento, afetividade, aceitação, trocas de conhecimentos, compreensão, o que resulta em sentimentos de amor, alegria, carinho, respeito e igualdade. As metáforas foram as seguintes: Pães e Aprender a Dirigir.

O mapa afetivo da formanda Nº 16 que compara o ambiente com Pães, exemplifica a imagem de pertencimento na riqueza que há na troca e partilha de conhecimentos, reflexões e desconstrução de preconceitos gerando sentimentos de acolhimento, aceitação, igualdade, compreensão, afetividade e criatividade:

QUADRO 15 – MAPA AFETIVO Nº 16

(continua)

Identificação	Nº 16; Sexo: Feminino; Idade: 35 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não	
Estrutura	Metafórico	
Significado	“Um ambiente que nos proporciona a troca de conhecimentos e novas reflexões a respeito da educação e dos contextos sociais existentes em nossa sociedade”.	

QUADRO 15 – MAPA AFETIVO Nº 16

(continuação)

Qualidade	“Um ambiente rico para a desconstrução de preconceitos existentes e trocas de conhecimentos, mediação”.
Sentimento	“Afetividade, acolhimento, conflitos, ideias diferentes em relação a alguns temas/ conteúdos abordados, compreensão, aceitação, criatividade, igualdade, conflitos e afetos”.
Metáfora	“Pães, lugar de alimentação do conhecimento e partilha de experiências”.
Sentido	O ambiente Pães é aquele em que a imagem de pertencimento se traduz na troca e partilha de conhecimentos, reflexões e desconstrução de preconceitos gerando sentimentos de acolhimento, aceitação, igualdade, compreensão, afetividade e criatividade.

FONTE: Autoras (2019)

Destaca-se o número reduzido de formandos na categoria pertencimento que é de estima positiva, somente 2 discentes revelaram uma apropriação e identificação com o ambiente. O que é um fator negativo, pois o sucesso acadêmico e o engajamento do estudante está vinculado a sentir-se parte da instituição universitária (FIOR E MERCURI, 2013), além disso a imagem de pertencimento potencializa a ação de aprendizagem dos estudantes, pois de acordo com Ribeiro (2010, p. 404), a afetividade revela-se como “fundamental na relação educativa por criar um clima propício à construção dos conhecimentos pelas pessoas em formação”. No presente estudo a categoria pertencimento esteve vinculada ao acolhimento e aceitação que o ambiente universitário proporcionou aos indivíduos, ou seja, os estudantes ao sentirem-se acolhidos, compreendidos e aceitos implicaram uma potência de ação em aprender, trocar e partilhar experiências.

4.1.5 Imagem de Insegurança

A imagem de insegurança está vinculada a sentimentos de medo, angústia, ansiedade e preocupação que o indivíduo manifesta em relação ao ambiente inserido. A categoria insegurança foi expressa em 2 mapas afetivos ao qualificar o ambiente aulas da graduação em pedagogia como um espaço de metas a serem cumpridas e múltiplas apresentações de trabalho, em consequência gera sentimentos de medo, angústia, dúvidas, aflição, preocupação e ansiedade. As metáforas encontradas entre os mapas afetivos foram as seguintes: Minha vida e Aulas do magistério.

Como exemplo, o mapa afetivo da formanda Nº 24 que compara o ambiente com Aulas do magistério, manifesta a imagem de insegurança, devido as diversas preocupações com as apresentações de trabalho como o medo de errar, culpa relacionada ao seu desempenho, o sofrimento antecipado:

QUADRO 16 – MAPA AFETIVO Nº 24

Identificação	Nº 24; Sexo: Feminino; Idade: 23 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não	
Estrutura	Metafórico	
Significado	“Apresentação de trabalho em sala de aula, gera uma crise de ansiedade enorme”.	
Qualidade	‘Uma mistura de calma e ansiedade em sala de aula’.	
Sentimento	“Frustração, medo de errar, falar uma palavra errado, sentimentos de culpa por não ter apresentado melhor o trabalho, medo, ansiedade, pânico, sofrer antecipadamente.	
Metáfora	Aulas do Magistério, pois aprendi muita coisa sobre ser professor em sala de aula e a importância do papel do pedagogo”.	
Sentido	O ambiente Aulas do Magistério é aquele em que a imagem insegurança é expressa por ser um ambiente de múltiplas apresentações de trabalho que gera sentimentos de ansiedade, medo de errar, frustração, culpa, pânico e sofrimentos antecipados	

FONTE: Autoras (2019)

A comparação do ambiente aulas da graduação em pedagogia com a Minha vida, presente no mapa afetivo da formanda Nº 2, vincula-se ao fato de nunca saber o que vai acontecer em sua vida da mesma forma é no ambiente universitário, sente-se com medo e preocupada com as avaliações e metas a serem cumpridas.

A partir das respostas dos estudantes, o ambiente aulas da graduação em pedagogia na categoria insegurança revela-se despotencializador da ação dos discentes no ambiente, pois as discentes sentem-se paralisadas com medo, angústia e ansiedade devido às avaliações e aos seminários que são fatores negativos à construção da aprendizagem, pois é imprescindível que o acadêmico sinta-se confortável para expressar os seus pensamentos, ideias e pontos de vista. Além disso, de acordo com Lacerda e Santos (2018), a avaliação deve ser educativa e oportunizar a aprendizagem até mesmo com o erro, pois é a partir dos erros que as lacunas no conhecimento são identificadas e podem contribuir para a reflexão da prática do docente e o desempenho dos estudos dos estudantes.

As imagens construídas pelos alunos trazem a realidade muitos dos sentimentos dos discentes pela instituição, pelos professores e metodologias. Com elas podemos perceber como a estrutura física, a forma de ensino, a aplicabilidade e experiências provenientes dos docentes podem influenciar de forma positiva e negativa a estima dos alunos pelo curso e pela instituição.

4.2 ANÁLISE DAS PERGUNTAS ADICIONAIS

Na questão número 7 do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos foi solicitado aos formandos que descrevessem algum momento típico das aulas da graduação em pedagogia e também para que indicassem o que sentem nesses momentos. As respostas remetem a lembranças do ambiente universitário e podem ser classificadas como lembranças positivas que são de estima positiva e potencializadora das ações dos indivíduos no ambiente ou lembranças negativas de estima negativa que despotencializa a ação deles.

Entre os questionários foram encontradas cerca de 13 lembranças positivas e 23 lembranças negativas. As lembranças negativas do ambiente aulas da graduação em pedagogia elencadas pelos formandos remetem à constante forma de avaliação utilizada pelos docentes: seminários. Entre os respondentes foram encontradas cerca de 8 menções a respeito das apresentações de trabalho e geram sentimentos de ansiedade (3 indicações), desconforto, cansaço, improdução, nervosismo, insegurança e frustração. Entre os depoimentos, os seminários “não contribuem para a aprendizagem” (Nº 11), “há falta de interação da turma com o grupo que está apresentando” (Nº 03) e “há uma tentativa de fugir das provas, mas na prática não há muita diferença” (Nº 32).

Na categoria lembranças negativas também encontramos a metodologia utilizada pelos docentes, aproximadamente 8 estudantes mencionam que as aulas da graduação em pedagogia são expositivas e monólogas, apenas os docentes falam e os alunos escutam, o que resulta em sentimentos como cansaço (2 menções), incompatibilidade no discurso dos docentes que ensinam aos discentes a preparar aulas lúdicas e/ou interativas (2), angústia, esforço para prestar atenção na aula e improdutividade. Semelhante às memórias negativas relacionadas à metodologia utilizada em sala de aula, encontramos entre os questionários lembranças como a falta de didática de alguns professores (2 menções), a não aceitação de pensamentos

divergentes (3), a recorrente discussão em rodas a partir de um texto, as cobranças e expectativas de alguns docentes que impedem os estudantes de expor as suas falas, a indiferença dos docentes para com os discentes, a constante discussão política e a parcialidade como é tratado o assunto.

A maioria das lembranças positivas do ambiente aulas da graduação remetem aos debates e discussões de textos, leituras interessantes, possibilidade de expor ideias e opiniões, a compreensão e cuidado dos docentes, o que resulta em sentimentos de estima positiva e potencializadora da ação dos formandos no ambiente como a felicidade, o conforto, a tranquilidade, sentir-se parte e representado. Além disso, nos depoimentos dos formandos, as lembranças positivas também estavam associadas às aprendizagens que o ambiente proporciona.

Diferentemente da lembrança negativa relacionada às apresentações de trabalho em forma de seminários, encontramos 2 formandos que lembram positivamente dos seminários, sentem-se confortáveis para apresentar. Além disso, observa-se em um dos questionários a lembrança positiva das aulas expositivas, devido à melhor assimilação do conteúdo. Ainda, deparamo-nos com a estima positiva nas lembranças de quando os docentes explicam os textos de um modo acessível, são organizados e seguem um cronograma de aulas.

Nota-se que as lembranças tanto positivas como negativas estão sobretudo vinculadas à forma que o docente procede em sala, à metodologia que utiliza e o relacionamento com os discentes. Estudos apontam que desempenho do corpo docente como dominar o conteúdo ensinado, interagir e conhecer a realidade dos discentes, a disponibilidade de solucionar dúvidas, dialogar com a teoria e a prática, estimular o envolvimento e participação dos estudantes na construção da aprendizagem, ensinar os alunos a aprender-aprender são fatores fundamentais para a relevante satisfação discente com o ambiente universitário (SOUZA E REINERT, 2009; FADEL et al., 2018).

Na pergunta número 8 do questionário, os formandos foram indagados sobre o que para eles seria um bom desempenho nas aulas da graduação em pedagogia. As respostas foram categorizadas em 3 itens: Assimilar o conhecimento (10 classificações), Participação em sala (13) e Aplicar a teoria na prática (13).

O bom desempenho categorizado como Assimilar o Conhecimento associa-se à aprendizagem propriamente dita, o conhecimento adquirido e a compreensão dos conteúdos. Nos questionários encontramos formandos que associam o bom

desempenho à categoria Assimilar o Conhecimento, para eles o bom desempenho é aprender e dominar o assunto (5 indicações), buscar novos recursos para aprofundar o conhecimentos (2) e reelaborar os conhecimentos (2).

Já a categoria Participação em sala, remete ao envolvimento acadêmico do estudante em sala, ou seja, realiza as atividades solicitadas, participa dos debates e discussões, apresenta boas notas e frequenta as aulas. As respostas dos formandos na categoria Participação em sala foram as seguintes: participa e acompanha as aulas (6 menções), realiza as leituras indicadas (4), ter boas notas nas avaliações (3), trocas de experiências (2), dedicação e estudo (4), ter um bom índice de rendimento acadêmico (1), ser avaliada respeitando suas especificidades (1), a união da turma (1). Observa-se que a maioria das citações dos discentes apontam para o engajamento, auto-responsabilidade e dedicação aos estudos. De acordo com Martins e Ribeiro (2017), o engajamento do acadêmico caracteriza-se “como o tempo dedicado a aprendizagem, representado como o comportamento de estudo no que diz respeito ao uso de estratégias de estudo assim como gerenciamento do tempo, procura de instrutores, professores ou estudos em grupo” (p. 228). Sendo assim, infere-se que o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa não depende exclusivamente da prática docente, mas também do envolvimento e engajamento dos acadêmicos.

Por fim, na última categoria os formandos relacionam o bom desempenho com a aplicação da teoria na prática, ou seja não reter o conhecimento, mas saber utilizá-lo. Para os formandos aplicar a teoria na prática caracteriza-se pela compreensão dos conteúdos e aplicar na prática (10 indicações), transformar o conhecimento em algo para além da média final (2 indicações) e utilizar a teoria para resolver os desafios no ambiente escolar (1). De acordo com Vargas e Peixoto (2019), o fator mais inquietante do curso de pedagogia é o “excesso de teoria em detrimento da prática” (p.26), ou seja, emprega-se um tempo demasiadamente para a formação teórica, o que influencia diretamente no exercício da prática profissional, não desconsiderando a relevância da teoria, pois a prática significativa procede de uma fundamentação teórica reflexiva, problematizadora e crítica. Porém, cabe ao docente em seu exercício dialogar entre a teoria e a prática.

A última pergunta adicional foi a questão Nº 9 em que os formandos foram questionados a respeito dos fatores que podem interferir (positiva e/ou negativamente) no desempenho dos alunos nas aulas da graduação em pedagogia.

Os fatores citados pelos estudantes que podem interferir no desempenho tanto positivamente quanto negativamente foram os seguintes: ambiente físico (2 indicações), metodologia utilizada pelos docentes (6), a postura do professor (2), o relacionamento docentes/discentes, estado emocional (3), estado financeiro, relacionamento entre os estudantes (2), os familiares (2) e o interesse dos alunos (2). Novamente, observa-se o número significativo de menções referentes ao papel do docente. Conforme Martins e Ribeiro (2017, p. 239), “professores que promovem e conduzem experiências de aprendizagem adequadas e com significado conseguem obter maiores níveis de engajamento de seus alunos” e para isso é necessário a utilização de estratégias que convidam os alunos a participar ativamente, interagir e expor as suas ideias em sala (LACERDA E SANTOS, 2018)

Os pontos positivos mencionados pelos formandos: espaço seguro, ambiente agradável, uma boa infraestrutura, leituras na universidade, ambiente e práticas que estimulem o interesse dos discentes, a aplicabilidade dos conceitos teóricos, professores dedicados, exemplos do cotidiano escolar, aulas dinâmicas (2), textos interessantes, objetividade, aulas interativas e dialogadas, empatia dos docentes com os discentes (2 menções), relação afetiva docentes/discentes, bom relacionamento com os colegas e com a turma (5 menções), as práticas realizadas.

Já os pontos negativos que interferem no desempenhos dos alunos citados pelos formandos foram: falta de tempo para os estudos (4 indicações), trabalhar no contraturno (3), aulas tradicionais (3), monólogos (3), desmotivantes e cansativas (2), a desorganização dos docentes, poucas provas (2), professores desmotivados (2), falta de objetividade dos docentes, curso teórico e com pouca prática (2), falas de discentes/docentes alheias às temáticas, desavença com colegas e/ou professores (2), salas pequenas e mal utilizadas, o peso do ambiente universitário, a infraestrutura e curso longo e repetitivo. Destaca-se o número de indicações que o trabalhar no contraturno e a falta de tempo para o estudo que afetam negativamente o desempenho dos estudantes. De acordo com os dados pessoais coletados nos questionários, cerca de 32 discentes realizam o estágio remunerado, principalmente na educação infantil. Infere-se que esse dado pode estar relacionado às condições financeiras para a permanência na universidade, de acordo com Zago (2006), estudantes oriundos de famílias de baixo aquisitivo, necessitam conciliar o trabalho com os estudos para permanecer no ensino superior, o que impõe limites ao exercício da vida acadêmica, ou seja, geralmente o tempo investido no trabalho limita o

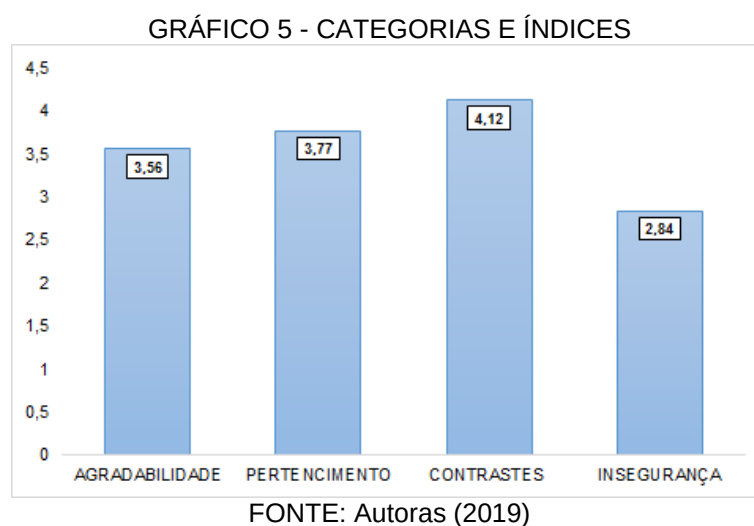
rendimento acadêmico, participação em congressos, seminários e eventos dentro ou fora da universidade, trabalhos em grupos, leituras de textos, grupos de estudos, projetos de iniciação científica e extensão universitária. Em contrapartida, a prática do estágio produz uma significação da teoria, pois o estudante ao realizar o estágio pode aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade. Além de possibilitar a vivência da experiência profissional. Porém, é necessária uma carga horária de estágio reduzida para não prejudicar o rendimento acadêmico dos estudantes.

Semelhante à categoria de lembranças positivas e negativas pelo ambiente aulas da graduação em pedagogia que estavam sobretudo vinculadas à forma que o docente procede em sala, a metodologia que utiliza, o relacionamento com os discentes, observa-se que os principais fatores que interferem no desempenho dos estudantes também estão atrelados aos docentes. Assim, nota-se o importante desafio do docente universitário ao lecionar. De acordo com Quadros e Mortimer (2014), para o exercício da docência é necessário enxergar a sala de aula como um espaço de interação e construção de processos de significação, ou seja, estimular a participação dos estudantes e envolvê-los “valorizando suas falas e seus questionamentos, deixando-os expor suas ideias e os auxiliando na construção de explicações e argumentos” (p. 276). Além disso, Quadros e Mortimer (2014), destacam 9 relevantes estratégias utilizada em sala por um docente do departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais bem avaliado pelos estudantes: 1 - Iniciar um tema investigando as concepções ou ideias prévias dos estudantes; 2 - Criar momentos de descontração para favorecer a participação dos estudantes; 3 - Criar momentos de reflexão a partir de parábolas; 4 - Utilizar diversos referentes para explicar os referentes específicos; 5 - Utilizar diferentes significados para uma frase-chave; 6 - Valorizar comentários dos estudantes e auxiliá-los a produzirem explicações; 7 - Dirigir o discurso interativo para o tema que está sendo construído; 8 - Explorar e aprofundar os comentários dos estudantes e 9 - Fazer uso de narrativa e ilustrações para exemplificar o tema abordado. A partir disso, infere-se que a interação dos estudantes em sala de aula é um fator relevante para a construção de uma aprendizagem significativa.

4.3 ANÁLISE QUANTITATIVA

Para avaliar a confiabilidade do questionário foi realizado a aplicação do coeficiente Alfa de Cronbach para as variáveis dependentes e foram encontrados os seguintes coeficientes: Agradabilidade $\alpha = 0,783$, Pertencimento $\alpha = (0,723)$, Contrastes $\alpha = (0,728)$ e a Insegurança $\alpha = (0,794)$. Verifica-se que os índices são superiores a 0,7, então, são aceitáveis e confiáveis.

As análises descritivas demonstraram que “contrastes” foi a categoria mais popular entre as respostas dos formandos à escala Likert, com um índice de 4,12 (desvio padrão 0,556), seguido pela categoria pertencimento 3,77 (d.p 0,625), agradabilidade 3,56 (d.p 0,588) e, por fim, pela categoria insegurança 2,84 (d.p 0,742). A seguir encontra-se o GRÁFICO 5 com as categorias e os seus respectivos índices:



Os índices revelam que os estudantes demonstraram uma contradição em seus sentimentos e emoções pelo ambiente aulas da graduação em pedagogia. Essa contradição é de polarização positiva, pois também apresentaram um índice significativo nas categorias pertencimento e agradabilidade de estima positiva e um baixo índice na categoria insegurança que é de estima negativa, ou seja, o ambiente universitário gera um conflito de sentimentos, porém os estudantes se identificam com o ambiente.

No programa estatístico SPSS também foi realizado o Teste de Correlação de Spearman entre as variáveis sexo, idade, agradabilidade, pertencimento, contrastes e insegurança, como é possível observar na TABELA 3 a seguir:

TABELA 3 – CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS SEXO, IDADE E CATEGORIAS

	Sexo	Idade	Agradabilidade	Pertencimento	Contrastes	Insegurança
Sexo	-	-	-	-	-	-
Idade	0,369	-	-	-	-	-
Agradabilidade	0,053	0,136	-	-	-	-
Pertencimento	0,252	-0,043	0,631	-	-	-
Contrastes	-0,076	0,037	-0,044	-0,255	-	-
Insegurança	-0,025	0,049	-0,224	-0,541	0,355	-

FONTE: Autoras (2019)

De acordo com o Teste de Spearman, não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis, entretanto, nota-se que houve um pequeno aumento da imagem de pertencimento no sexo masculino, infere-se assim que os formandos se identificam mais com as aulas da graduação em pedagogia do que as formandas. O que é um fator relevante para a quebra da herança construída cultural e socialmente de que o curso superior em pedagogia é predominante feminino. Segundo Silva (2011), em sua pesquisa revela o interesse do sexo masculino pela área de ensino e isso é mais visível em cursos da pós-graduação em que a presença de homens equivale a de mulheres.

Em relação à idade, verifica-se que houve um breve aumento da imagem de agradabilidade com o aumento da idade, sendo assim, conclui-se que o ambiente das aulas da graduação em pedagogia é mais agradável para os estudantes mais velhos.

Foi realizado outro Teste de Spearman entre as variáveis estágio, participação em projetos de pesquisa e extensão, agradabilidade, pertencimento, contrastes e insegurança:

TABELA 4 – CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS ESTÁGIO, PESQUISA E CATEGORIAS

(continua)

	ESTÁGIO	PESQUISA	AGRAD.	PERT.	CONT.	INSEG.
ESTÁGIO	-	-	-	-	-	-
PESQUISA	-0,156	-	-	-	-	-
AGRAD*.	-0,048	-0,245	-	-	-	-
PERT**.	0,129	-0,301	0,631	-	-	-
CONT***.	-0,196	0,192	-0,044	-0,255	-	-

TABELA 4 – CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS ESTÁGIO, PESQUISA E CATEGORIAS
(continuação)

INSEG****.	0,196	0,029	-0,224	-0,541	0,355	-
------------	-------	-------	--------	--------	-------	---

FONTE: Autoras (2019)

LEGENDA: (*) Agradabilidade; (**) Pertencimento; (***) Contrastes; (****) Insegurança

Semelhante ao primeiro Teste de Spearman, entre as variáveis estágio, participação em projetos de pesquisa e extensão, agradabilidade, pertencimento, contrastes e insegurança não houveram correlações significativas, porém verifica-se que a participação em projetos de pesquisa e extensão gera um aumento na imagem de pertencimento e agradabilidade, demonstrando que os formandos que participaram de projetos de pesquisa e extensão na instituição se identificam e sentem-se mais confortáveis no ambiente universitário do que aqueles que não participaram. Estudos apontam a relevância do ensino com pesquisa e extensão, pois promove a autonomia, criatividade, a observação e problematização da realidade, o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência e responsabilidade social, a construção e produção do conhecimento, além da aplicabilidade da teoria à prática (LAMPERT, 2008; CARDOSO, 2009; SEVERINO, 2009; FERNANDES et al., 2012; SILVA, 2015; SOARES E CUNHA, 2017), ou seja, o ensino com pesquisa e extensão e a promoção de programas de iniciação científica é um fator relevante para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A satisfação dos estudantes com a graduação está vinculada sobretudo à metodologia que o docente emprega no exercício da docência e à interação professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor. No ensino superior brasileiro o método tradicional, alicerçado na passividade, monólogos, em que o docente é o transmissor de informações e conhecimentos e os discentes são os receptores é predominante. O que é um fator negativo, pois o método tradicional, centrado no docente, não gera uma aprendizagem significativa e relevante como às metodologias ativas que enxergam os estudantes como sujeitos ativos, participantes, construtores de conhecimento, que possuem uma bagagem de experiências e vivências que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. A interação professor-aluno e aluno-aluno é fundamental no método ativo, pois é a partir das discussões, reflexões coletivas, pontos de vistas diferentes e confrontos de ideias que ocorre o desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, nos métodos ativos, ensinar o aluno a aprender a aprender demandam do docente uma formação continuada, uma mudança de pensamento e cultura e dos discentes o envolvimento, a participação, a dedicação aos estudos.

O objetivo desse estudo foi investigar a estima de formandos do curso de pedagogia em relação ao curso, para isso foi utilizado o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos, desenvolvido por Bomfim (2003a,2010) e modificado por Viana (2009) que mostrou-se eficiente na apreensão de sentimentos e emoções dos formandos pelo ambiente aulas da graduação em pedagogia, por combinar a metodologia quantitativa e qualitativa.

Os dados da pesquisa apontam que os formandos em sua maioria apresentam a imagem de contrastes pelo ambiente aulas da graduação em pedagogia, presente em 13 questionários dos formandos e esta imagem é expressa nas palavras contraditórias que os indivíduos utilizam para definir as qualidades, sentimentos e metáforas relacionadas ao ambiente inserido. É constituída por uma polarização positiva e negativa que pode gerar uma potência de ação ou de padecimento do indivíduo no ambiente. A imagem contrastes pode ser considerada de estima positiva quando o ambiente aulas da graduação em pedagogia oportunizam o amadurecimento, o conhecimento, a aprendizagem e proporciona novas possibilidades. Já a estima negativa na categoria contrastes está relacionada à

insatisfação, decepção e frustração com as metodologias tradicionais utilizadas pelos docentes em sala.

Além da imagem de contrastes, na análise dos questionários aplicados aos formandos encontramos as seguintes imagens em ordem de importância: imagem de atração, de insatisfação, de pertencimento e de insegurança. A imagem de atração, presente em 10 questionários, associa-se a atratividade do ambiente universitário para os formandos em virtude das oportunidades de crescimento pessoal e profissional que a formação proporcionou a eles, gerando sentimentos de realização, empoderamento, emancipação e vitória. A imagem de insatisfação, indicada por 9 formandos, está relacionada à insatisfação do estudante devido ao tradicionalismo presente nas aulas, a falta de estrutura física e a individualidade. Por fim, temos a imagem de pertencimento e de insegurança que obtiveram o mesmo número de formandos, apenas 2 estudantes. A imagem de pertencimento vincula-se ao acolhimento, aceitação e trocas de experiências entre os docentes-alunos e alunos-alunos que o ambiente aulas da graduação em pedagogia proporcionou aos estudantes, já a imagem de insegurança relaciona-se aos sentimentos de medo e angústia que o sistema avaliativo presente nas aulas da graduação produz nos formandos.

Na análise das perguntas adicionais encontramos como lembranças positivas do ambiente universitário as aprendizagens que o ambiente proporciona, os debates, discussões de textos, leituras interessantes e possibilidade de expor ideias e opiniões. Em contrapartida, às lembranças negativas relacionaram-se à constante forma de avaliação utilizada pelos docentes, os seminários, que geram sentimentos de ansiedade, desconforto e nervosismo. Além disso, os formandos apontaram que a maioria das aulas da graduação são expositivas e monológicas, o que resulta em sentimentos como cansaço, angústia e improdutividade. Já na questão do que seria um bom desempenho nas aulas da graduação em pedagogia encontramos 3 categorias: a assimilação do conhecimento que associa-se à aprendizagem propriamente dita, o conhecimento adquirido e a compreensão dos conteúdos; a categoria participação em sala que remete ao envolvimento acadêmico do estudante em sala e a categoria aplicação da teoria na prática, ou seja, o estudante não retém o conhecimento, mas sabe utilizá-lo na prática. Por fim, na última questão dos fatores que podem interferir (positiva e/ou negativamente) no desempenho dos alunos nas aulas da graduação em pedagogia, encontramos como pontos positivos a utilização

de novas metodologias e a relação afetiva docentes/discentes e discentes/discentes. Já os pontos negativos que interferem no desempenho dos alunos citados pelos formandos foram a falta de tempo para os estudos, trabalhar no contraturno e a metodologia tradicional.

À vista disso, verifica-se que o trabalho realizado pelo Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná é positivo e têm proporcionado o acesso ao conhecimento, aprendizagem, oportunidades de crescimento pessoal e profissional, amadurecimento, acolhimento e trocas de experiências. Entretanto, é necessário repensar a metodologia empregada em sala de aula, pois nota-se a partir das respostas que os formandos demonstraram-se bastante insatisfeitos com o tradicionalismo presente no ambiente universitário.

O presente estudo não é livre de limitações. Observou-se que a amostra é proveniente de um único ambiente e apresenta um número reduzido de participantes na investigação, dos quais a maioria é do sexo feminino, realizaram estágio remunerado e participaram de projetos de pesquisa e extensão durante a graduação. Então, as correlações entre as variáveis sexo, estágio remunerado, projetos de pesquisa e extensão não demonstraram-se significativas. No entanto, verificou-se que houve um aumento na imagem de pertencimento e agradabilidade de formandos que participaram de projetos de pesquisa e extensão, ou seja, estudantes que participaram de projetos de pesquisa e extensão na universidade se identificam e sentem-se confortáveis no ambiente aulas da graduação em pedagogia. Em relação à idade, observou-se que houve um breve aumento da imagem de agradabilidade com o aumento da idade, sendo assim, conclui-se que o ambiente universitário é mais agradável para os estudantes mais velhos. Ainda, também notou-se que houve um pequeno aumento da imagem de pertencimento no sexo masculino, infere-se assim que os formandos se identificam mais com as aulas da graduação em pedagogia do que as formandas. Embora o estudo apresente limitações, constata-se que as análises quantitativas e qualitativas assemelham-se nos resultados, pois tanto na análise qualitativa como na quantitativa há uma predominância da categoria de contrastes entre os formandos.

Para futuras pesquisas será necessária uma amostra proveniente de mais de um ambiente universitário e um número maior de participantes para a realização de testes paramétricos que apresentarão resultados mais completos e diversificados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. M. **Afetividade na educação física escolar: percepção de alunos da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. 2015. 226f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- AUGUSTO, D. M. **Afetividade e acessibilidade: um estudo com alunos surdos em ambiente universitário**. 2016. 116f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza-CE, 2016.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. **Percursos da avaliação da educação superior nos Governos Lula**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 1, p. 61-76, jan./mar. 2014.
- BERTOLIN, J. C. G; MARCON, T. **O (des)entendimento de qualidade na educação superior brasileira – Das quimeras do provão e do ENADE à realidade do capital cultural dos estudantes**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 105-122, mar. 2015.
- BEZERRA, Y. R. N.; FEITOSA, M. Z. S. **A afetividade do agente comunitário de saúde no território: um estudo com os mapas afetivos**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 813-822, mar. 2018
- BOMFIM, Z.A.C. **Cidade e Afetividade: Estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo**. 304 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.
- BOMFIM, Z.A.C. **Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- Bomfim, Z. A. C. et. al. **Affective maps: validating a dialogue between qualitative and quantitative methods**. In MIRA, R. G; DUMITRU, A. (Eds.). Urban sustainability: innovate spaces, vulnerabilities and opportunities. Coruña, 2014. p. 131-147.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 3 dez. 1996
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/10861.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. **Resolução CNE/CP n.1, 15 maio 2006**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2019.
- CALDERON, A. I. **Universidades mercantis: a institucionalização do mercado universitário em questão**. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 1, p. 61-72, mar, 2000.
- CAMARGO DAS NEVES, A. S.; GUERREIRO, J. M. A.; AZEVEDO, G. R. **Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 21, n. 1, p. 199-220, mar. 2016.
- CRESPI, L., NÓBILE, M. F. **Trajetória histórica do curso de graduação em Pedagogia: principais documentos legais e contexto atual da oferta no Brasil**. Rev. Educ., São Carlos, v. 12, n. 2, p. 319-335, maio/ago, 2018
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- CUNHA, M. I. **Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 258-271, ago, 2006.
- DAVOGLIO, T. R.; SANTOS, B. S.; LETTNIN, C. C. **Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 522-545, set, 2016.
- FADEL, C. B. et al. **Satisfaction with the academic experience among graduate students of a brazilian public university**. RGO, Rev. Gaúch. Odontol., Campinas, v. 66, n. 1, p. 50-59, jan, 2018
- FERNANDES, D. **Práticas de avaliação de dois professores universitários: pesquisa utilizando observações e narrativas de atividades das aulas**. Educ. rev., Curitiba, n. spe1, p. 109-135, 2015.
- FERNANDES, M. C. et al. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, dez. 2012.
- FIOR, C. A.; MERCURI, E.; SILVA, D. **Evidências de validade da Escala de Envolvimento Acadêmico para universitários**. Aval. psicol., Itatiba, v. 12, n. 1, p. 81-89, abr, 2013.
- GIROUX, H. **Ensino superior, para quê?**. Educ. rev., Curitiba, n. 37, p. 25-38, Mai, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. [Brasília, DF]: INEP, [2019]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 5 Jul. 2019.
- JUNGES, K. S.; BEHRENS, M. A. **Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior**. Educ. rev., Curitiba, n. 59, p. 211-229, mar, 2016.
- LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. **Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 23, n. 3, p. 611-627, dez, 2018.
- LAMPERT, E. **O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira**. Linhas Críticas, vol. 14, núm. 26, enero-junio, 2008, pp. 5-24
- LIBÂNEO, J. C. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educação e Sociedade, v. 27, p. 843-876, 2006.
- MARTINS, L. M.; RIBEIRO, J. L. D. **Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 223-247, Abr, 2017.
- MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez, 2008.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- PAULA, M. F. **A formação universitária no Brasil: concepções e influências**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 71-84, mar, 2009.
- PEREIRA, D. R.; FLORES, M. A. **Percepções dos estudantes universitários sobre a avaliação das aprendizagens: um estudo exploratório**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 17, n. 2, p. 529-556, jul, 2012.
- PEREIRA, F. G. **Homens no curso de Pedagogia: “as razões do improvável”**. Belo Horizonte, 2013, 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

PONTE, A. Q. **Afetividade de idosos de vida religiosa consagrada e a moradia na casa de saúde: projetos de vida e processo de estabilização residencial**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza-CE, 2010.

PORTO, R. C.; GONCALVES, M. P. **Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários**. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 21, n. 3, p. 515-522, dez, 2017.

QUADROS, A. L.; MORTIMER, E. F. **Fatores que tornam o professor de Ensino Superior bem-sucedido: analisando um caso**. *Ciênc. educ.* (Bauru), Bauru, v. 20, n. 1, p. 259-278, mar, 2014.

QUINTANILHA, L. F. **Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z**. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 65, p. 249-263, set, 2017.

RIBEIRO, M. L. **A afetividade na relação educativa**. *Estud. psicol.* (Campinas), Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, Set, 2010.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008

SAWAIA, B. B. **Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social**. *Psicologia & Sociedade* 2009; 21(3):364-372.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J; SANTOS, A. A. A. **Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior**. *Aval. psicol.* 2006, vol.5, n.1, pp. 11-20.

SEVERINO, A. J. **Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades**. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba, v. 14, n. 2, p. 253-266, Jul, 2009.

SILVA, C. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, V. L. R. **Docentes universitários em construção: narrativas de professores iniciantes de uma Universidade Pública no contexto da interiorização no Sul do Amazonas**. Tese de Doutorado. PPG Educação/UNISINOS, 2015.

SIQUEIRA, M.; LAMPRECHT, R. R. **As metáforas primárias na aquisição da linguagem: um estudo interlingüístico**. *DELTA*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 245-272, 2007.

Soares, S. R., Cunha, M. I. **Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores**. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 22(2), 316-331, 2017.

SOUZA, R. A. A. **Afetividade de adolescentes praticantes de atividades esportivas com relação ao seu bairro**. 2009. 93f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza-CE, 2009.

SOUZA, S. A.; REINERT, J. N. **Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente**. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 159-176, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso**. Setor da Educação, 2018. Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/1RmIEYGQ14ukeFj38085jzzoAitPdVM1e/view> > Acesso em: 26 mai. 2019.

VARGAS, M. L. F.; PEIXOTO, M. C. L. **A formação em Pedagogia na Faculdade de Educação da UFMG: um olhar a partir das percepções de professores e egressos**. Educ. rev., Curitiba, v. 35, n. 76, p. 279-304, ago, 2019.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. **Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 291-310, set, 2006.

VIANA, L.V. **Afetividade e ambiente esportivo: sentimentos e emoções de atletas de competição**. 2009. 129f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, ago, 2006.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Prof^a Dr^a Tania Stoltz e Thais Caroline Graff, pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando você aluno formando da graduação em pedagogia a participar de um estudo intitulado “Afinal, o que ficou do curso?”.

- a) O objetivo desta pesquisa é investigar a estima de alunos formandos da graduação em pedagogia em relação ao ambiente das aulas do curso.
- b) Caso você participe da pesquisa, será necessário responder a dois questionários com perguntas referentes aos sentimentos e emoções em relação ao ambiente das aulas da graduação em pedagogia
- c) Para tanto você deverá comparecer no endereço previamente agendado em data e horário que será combinado com a coordenadora do curso de Pedagogia a que você está vinculado/a. Os questionários serão aplicados pela pesquisadora e terão duração máxima de uma hora.
- d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a uma questão do Mapa Afetivo que é pedido para realizar um desenho, porém se sentir incomodado tem direito de não realizar o desenho, bem como de não responder a algum questionamento que lhe cause desconforto.
- e) Os benefícios esperados com essa pesquisa são: apresentar resultados da afetividade que os formandos apontam a respeito do formato atual de ensino que está sendo desenvolvido em salas de aula da graduação em pedagogia e de que maneira isso afeta na aprendizagem dos universitários e possibilitar reflexões para a melhora da qualidade de ensino na graduação em pedagogia.
- f) Eu, Tania Stoltz, pesquisadora em Educação, Professora da Universidade Federal do Paraná e Thais Caroline Graff, estudante e pesquisadora vinculada ao Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná serão as responsáveis pela pesquisa e demais informações. Poderemos esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter todas as quartas feiras, das 14 horas às 17 horas pelos telefones (41)

999326200 e (41) 99853-0545 (pesquisadoras), 3360-5117 (PPGE) ou nos demais dias pelos e-mails: tânia.stoltz795@gmail.com, thaisgraff10@gmail.com, as informações que queiram, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

g) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas apenas pela pesquisadora e pelo seu orientador. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação científica, o nome do participante não será revelado, e sim substituído por um código ou nome fictício, respeitando-se completamente o seu anonimato.

i) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro.

Obrigada pela sua colaboração.

Eu, _____ li esse termo de consentimento de consentimento acima ou alguém leu para mim e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete a minha pessoa. Fui informada(o) e entendi que a minha participação na pesquisa não acarretará em nenhum momento qualquer custo para mim e/ou minha família.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, ____/____/____

Participante da pesquisa ou responsável legal

Pesquisadora

APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO GERADOR DE MAPAS AFETIVOS



MAPA AFETIVO (AMBIENTE AULAS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA).

Modificado a partir de Bomfim (2003; 2010), Viana (2009) e Almeida (2015)

Primeiramente, obrigada pela sua colaboração! No espaço abaixo você deverá fazer um desenho que represente a sua forma de **ver**, sua forma de **representar** ou sua forma de **sentir** o ambiente das aulas da graduação em pedagogia, não se preocupe com a estética do desenho, você terá chance de explicá-lo mais a frente.

SOBRE O **DESENHO** DO AMBIENTE DAS AULAS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA REALIZADO POR VOCÊ.

1. Explique brevemente que significado o **desenho** tem para você:

2. Descreva que **sentimentos** o desenho lhe desperta.

3. Escreva 6 palavras que resumam seus sentimentos em relação ao seu desenho.
 1. _____
 2. _____
 3. _____
 4. _____
 5. _____
 6. _____

4. Caso alguém lhe perguntasse o que pensa do seu ambiente das aulas da graduação em pedagogia, o que você lhe diria?

5. Caso você tivesse que fazer uma comparação entre as aulas da graduação em pedagogia e algo, com que você compararia? Explique sua comparação.

- 6 - Marque com um X as notas de 0 (discordo completamente) a 5 (concordo plenamente) de acordo com a sua opinião sobre as seguintes afirmativas em relação as aulas da graduação em pedagogia:

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente ⁷⁸
1 - Sinto-me muito identificado(a) com as aulas da graduação em pedagogia	1	2	3	4	5
2 - Tenho amor as aulas da graduação em pedagogia	1	2	3	4	5
3 - Sinto-me muito apegado(a) a universidade onde realizo as aulas da graduação em pedagogia	1	2	3	4	5
4 - Sinto-me confortável no ambiente das aulas da graduação em pedagogia	1	2	3	4	5
5 - No meu ambiente das aulas da graduação em pedagogia há ordem e desordem	1	2	3	4	5
6 - No meu ambiente das aulas da graduação em pedagogia há união e intriga	1	2	3	4	5
7 - No meu ambiente das aulas da graduação em pedagogia há alegria e tristeza	1	2	3	4	5
8 - No meu ambiente das aulas da graduação em pedagogia há saúde e dor	1	2	3	4	5
9 - Eu gosto das aulas da graduação em pedagogia	1	2	3	4	5
10 - Dedico-me bastante aulas da graduação em pedagogia	1	2	3	4	5
11 - É um ambiente tranquilo	1	2	3	4	5
12 - É um ambiente agradável	1	2	3	4	5
13 - É um ambiente tenso	1	2	3	4	5
14 - É um ambiente sufocante	1	2	3	4	5
15 - É um ambiente aterrorizante	1	2	3	4	5
16 - É um ambiente cheio de incertezas	1	2	3	4	5
17 - É um ambiente surpreendente	1	2	3	4	5
18 - Sinto-me só nesse ambiente	1	2	3	4	5
19 - Tenho bons resultados nas aulas da graduação em pedagogia	1	2	3	4	5
20 - É um ambiente em que me sinto confiante	1	2	3	4	5
21 - Sou satisfeito com o meu desempenho	1	2	3	4	5
22 - Sinto-me familiarizado no meu ambiente aulas da graduação em pedagogia	1	2	3	4	5

23 - Sinto vontade de abandonar esse ambiente	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

7. Descreva algum momento típico das aulas da graduação em pedagogia. Que detalhes

chamam sua atenção? Indique também o que você sente nesses momentos?

8. Para você, o que seria um bom desempenho nas aulas da graduação em pedagogia?

9. O que você acha que pode interferir (positiva e/ou negativamente) no desempenho dos alunos nas aulas da graduação em pedagogia?

Dados Pessoais

Nome: _____

Sexo () Feminino () Masculino

Idade: _____

Você fez estágio remunerado na área educacional durante a graduação ou parte dela?

() **NÃO**

() **SIM.** Em qual área _____

Você fez parte de algum projeto de pesquisa dentro da universidade?

() **NÃO**

() **SIM.** Quais? _____

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

APÊNDICE 3 – MAPAS AFETIVOS

APÊNDICE 3.1 – IMAGEM DE CONTRASTES

Identificação	Nº: 01; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, na orientação pedagógica e em uma editora; Projeto de Pesquisa: não.
Estrutura	Metafórico
Significado	Meus pensamentos durante os anos que passei, desde indagações, até ideias, certezas e expectativas.
Qualidade	Um ambiente muito parcial quanto as crenças e ideologia da maioria das pessoas
Sentimento	Expectativa, sonho, realização, Deus, paciência, empatia, felicidade, medo, estresse e alegria.
Metáfora	Cenário brasileiro atual, pois na maioria das vezes falta o respeito, o ouvir, a empatia e o compreender mesmo que não haja concordância.
Sentido	O ambiente <i>cenário brasileiro atual</i> é aquele em que a imagem de contrastes é expressa, pois é um ambiente de sonhos, expectativas, amadurecimento de ideias, realizações, alegria, mas ao mesmo tempo é um lugar em que há falta de empatia e respeito para lidar com as diferenças.

Identificação	Nº: 03; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, na educação infantil e ensino fundamental; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	O desenho é uma representação de uma montanha russa, que representa para mim os diversos sentimentos vivenciados ao longo da graduação durante as aulas.
Qualidade	É um ambiente agradável, mas nem sempre.
Sentimento	Entusiasmo, empolgação, medo, insegurança, nervosismo, satisfação
Metáfora	Não realizou a comparação
Sentido	O ambiente analisado (sem metáfora) remete a uma imagem de contrastes , por ser um ambiente agradável e desagradável que causa satisfação, entusiasmo e empolgação, mas também medo, insegurança e nervosismo.

Identificação	Nº 06; Sexo: Masculino; Idade: 32 anos; Estágio remunerado: não; Projeto de Pesquisa: não.
Estrutura	Metafórico
Significado	É um mix de sentimentos. Tudo depende do professor, da disciplina e dos colegas de turma. É algo que pode do céu ao inferno no mesmo dia.

Qualidade	Receptivo e desagradável ao mesmo tempo, pois o ambiente varia de acordo com o humor/ personalidade de cada professor e dos colegas.
Sentimento	Amor, raiva, preguiça, alegria, decepção e satisfação
Metáfora	Trabalho, pois você é obrigado a conviver diariamente com pessoas que gosta e não gosta, fazer atividades interessantes e tediosas, etc.
Sentido	O ambiente <i>Trabalho</i> é aquele em que a imagem contrastes se traduz em um ambiente receptivo e desagradável, em que há amor e raiva, satisfação e decepção, atividades interessantes e tediosas, convivência saudável e forçada.

Identificação	Nº 11; Sexo: Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, Ensino Fundamental; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	Representa o que eu amo e o que eu odeio. Amo algumas disciplinas e professores, minhas amigas e o PIBIC, porém não gosto de certas pessoas.
Qualidade	Diria que tem aulas, que o ambiente é super bom, mas tem aulas que são chatas.
Sentimento	Amor, Ranço, Carinho, Gratidão, Conquistas, Decepção.
Metáfora	Não realizou a comparação.
Sentimentos	O ambiente analisado (sem metáforas) é aquele em que a imagem contrastes é manifesta no amor e ódio, conquistas e decepção, relacionamentos saudáveis e desagradáveis, aulas interessantes e entediantes

Identificação	Nº 14; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim; Projeto de Pesquisa: Iniciação Científica: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	É um novo mundo que te traz novas possibilidades, mas de certa forma nos prende, nos sufoca
Qualidade	Que é difícil, mas ao mesmo tempo recompensador.
Sentimento	Ansiedade, medo, alegria, despertar, capacidade, incapacidade, incerteza, conhecimento, questionamentos
Metáfora	Remédio, nem sempre é bom, mas se torna necessário
Sentido	O ambiente <i>Remédio</i> é aquele em que a imagem contrastes é expressa nas novas possibilidades que esse ambiente oportuniza, mas ao mesmo tempo é sufocante e aprisiona, é difícil e recompensador, levando a sentimentos de capacidade e incapacidade, conhecimento e incertezas.

Identificação	Nº 17; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não
Estrutura	Metafórico
Significado	Minha perspectiva de que o curso em que seu percurso é desafiante, cansativo, que instiga muitas incertezas e dúvidas, mas que aprimora com excelência nosso futuro profissional.
Qualidade	Que é um espaço que possibilita o conhecimento e pesquisa de novos conteúdos, mas que isso é realizado de modo maçante, gerando stress e desânimo também
Sentimento	Cansaço, insegurança e incerteza ao mesmo tempo, desafiada e com vontade de persistir e buscar novos conhecimentos, coragem, persistência, encorajamento, desgaste e frustração
Metáfora	Mercado de Trabalho, em que dias são melhores que outros, mas ao final, assim como o salário, é um processo necessário com grandes benefícios.
Sentido	O ambiente <i>Mercado de Trabalho</i> é aquele em que a imagem de contrastes é expressa, pois é um ambiente que possibilita o aprimoramento do futuro profissional, o conhecimento e pesquisa de novos conteúdos, porém também é um ambiente maçante, estressante, desanimador que gera sentimentos de cansaço/ persistência, coragem/ insegurança, desafios/ frustração.

Identificação	Nº 18; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não
Estrutura	Metafórico
Significado	A universidade é um ambiente acolhedor, de luta e aprendizagem, mas também de preocupação, ansiedade e complicações
Qualidade	Um ambiente que tenta ser acolhedor, mas continua com cobranças que causam ansiedade.
Sentimento	Preocupação, felicidade, ansiedade, mudança, acolhimento, luta, aprendizagem.
Metáfora	Não realizou a comparação
Sentido	O ambiente analisado (sem metáfora) é aquele em a imagem contrastes está presente, pois ao mesmo tempo que é um ambiente acolhedor, de luta e aprendizagem há contínuas cobranças e complicações que geram sentimentos de preocupação e ansiedade.

Identificação	Nº 19; Sexo: Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não
Estrutura	Metafórico
Significado	O desenho representa que as aulas de pedagogia apresentam aspectos positivos e negativos.
Qualidade	É um ambiente tradicional
Sentimento	Alegria, tristeza, esperança, positivos, negativos, reflexão

Metáfora	Ensino médio, nos quais os professores são transmissores de conhecimento
Sentido	O ambiente <i>Ensino Médio</i> é aquele em que a imagem contrastes é expressa por ser um ambiente tradicional em que os professores são transmissores de conhecimento, porém apresenta pontos positivos e negativos e gera sentimentos de alegria/tristeza, positivos/negativos, esperança e reflexão.

Identificação	Nº 22; Sexo: Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não
Estrutura	Metafórico
Significado	Um local alegre, mas também frio e cheio de incertezas, um mundo cheio de novas descobertas.
Qualidade	Um ambiente que devemos nos adequar e saber respeitar o pensamento do próximo, de certo modo acolhedor.
Sentimento	Alegria, ansiedade, diversidade, medo, um ambiente cheio de novidades que as vezes me causa desconforto, felicidade, amizade, incerteza, descobertas.
Metáfora	Dia de chuva, pois tem dias que amo e tem dias que eu não gosto.
Sentido	O ambiente <i>Dia de Chuva</i> é aquele em que a imagem contrastes é expressa, pois é um ambiente cheio de novas descobertas e novidades, diverso, alegre, para fazer novas amizades, mas também é frio, cheio de incertezas que gera sentimentos de medo, ansiedade e desconforto.

Identificação	Nº 30; Sexo: Feminino; Idade: 24 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Cognitivo
Significado	Eu desenhei algo que era recorrente nas aulas, discutir texto em forma de roda e apresentar seminários
Qualidade	É um espaço para discutir ideias sobre educação, aprendizagem e conhecimento.
Sentimento	Chateação, medo, realização, insatisfação, conflito, sufocada, descoberta, aprendizagem, cansaço, desmotivação
Metáfora	Um dia chuvoso, tem os seus pontos positivos e negativos, pois há aulas com assuntos interessantes, metodologias criativas e professores com empatia e dedicação, porém também há aulas chatas e maçantes, com professores lendo slides e enfatizando suas ideologias.
Sentido	O ambiente <i>Um dia chuvoso</i> é aquele em que a imagem contrastes é expressa, pois é um ambiente de aprendizagem, reflexões, realização, conhecimento, metodologias criativas, porém também é um ambiente de aulas maçantes e ênfase de ideologias que gera sentimentos de insatisfação, desmotivação, conflito e cansaço.

Identificação	Nº 31; Sexo: Feminino; Idade: 27 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico

Significado	No desenho procurei evidenciar a relação teoria e prática presente no curso, muitas disciplinas, conhecimento e o pensamento de como articular tudo isso.
Qualidade	De maneira geral muito bom, porém algumas aulas não despertam muito interesse para maneira que são planejadas.
Sentimento	Motivação ao mesmo tempo insegurança. Dedicção, amor, alegria, indecisão, realização, ansiedade
Metáfora	Estudos sobre a sociedade e educação de maneira crítica.
Sentido	O ambiente <i>Estudos sobre a sociedade e educação de maneira crítica</i> é aquele em que a imagem de contrastes se traduz em um ambiente agradável e de aprendizagem, mas ao mesmo tempo gera desinteressante, indecisão, ansiedade, realização, amor, dedicação, motivação.

Identificação	Nº 32; Sexo: Masculino; Idade: 32 anos; Estágio Remunerado: sim, psicologia da educação; Projeto de Pesquisa: Iniciação Científica.
Estrutura	Metafórico
Significado	Há muito acontecendo mesmo na universidade, mas fora das salas de aula. Dentro da sala, tradicionalismo e formalidade se conservam.
Qualidade	Em geral se pratica pouco do que se fala, mas há um potencial de mudança pois há pessoas amigáveis e com boas ideias.
Sentimento	Tristeza, frustração, desejo de mudança, e ao mesmo tempo esperança e entusiasmo. Conformidade, disciplina, teoria, prática, vida, mudança.
Metáfora	Com a política institucional. Há pessoas com boas intenções e vontade, mas dificilmente há mudança por causa do corporativismo e discursos descolados da prática.
Sentido	O ambiente <i>Política Institucional</i> é aquele em que a imagem contrastes é expressa, pois é um ambiente tradicional e formal o que gera sentimentos de tristeza, frustração e de conformidade, porém há um potencial de mudança devido as pessoas criativas e amigáveis que estão nesse ambiente resultando em sentimentos de esperança, entusiasmo e desejo de mudança.

Identificação	Nº 33; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não.
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma caixinha fechada, muitas vezes distante da realidade
Qualidade	Que é um lugar que se produz e se discute conhecimentos incríveis, porém é um local que exige muito de você, precisa estar preparado.
Sentimento	Uma relação de amor e ódio. Cansaço, carinho, gratidão, exaustão, esperança, incerteza.
Metáfora	A uma viagem, pois vale super a pena, porém no final você chega exausto.

Sentido	O ambiente <i>Uma Viagem</i> é aquele em que a imagem contrastes se traduz em um ambiente de produção e discussão de conhecimento, porém há muitas exigências e distanciamento da realidade o que gera uma relação de amor e ódio, carinho, gratidão, exaustão, cansaço, gratidão e esperança.
---------	---

APÊNDICE 3.2 – IMAGEM DE ATRAÇÃO

Identificação	Nº:04 Sexo: Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, na educação infantil; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	O desenho significa o crescimento pessoal e profissional que tive no decorrer da formação, as aprendizagens que floresceram.
Qualidade	O ambiente é agradável e permite a troca de experiências vividas e conhecimentos aprendidos no ambiente universitário
Sentimento	Responsabilidade. Alegria pelos conhecimentos adquiridos, maturidade, comprometimento, dedicação, interesse, motivação.
Metáfora	Crescimento de uma flor. A flor nasce no solo em que se firma, quando cuidada com água e sol suficientes vai crescendo e produzindo frutos. Assim é o nosso curso, no início somos como sementes que estão no solo da pedagogia e vamos sendo regados com saberes e com o tempo produzimos frutos nos estágios.
Sentido	O ambiente <i>crescimento de uma flor</i> , é aquele em que a imagem atração é expressa, pois é um lugar agradável, alegre, motivador, que permite a troca de experiências, aquisição de conhecimento, amadurecimento e crescimento pessoal e profissional.

Identificação	Nº 07; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	Significa o sentimento de emancipação que o curso de pedagogia promoveu na minha vida (onde os caminhos são as diversas possibilidades e caminhos mentais e teóricos que me foram apresentados, com mais dúvidas sobre o mundo, sobre a educação do que certezas).
Qualidade	Gosto muito dos professores, gosto de alguns alunos, não gosto do ambiente físico, mas é uma excelente universidade.
Sentimento	Nostalgia, por tudo o que vivi e empoderamento pelo tanto que aprendi. Emancipação, liberdade, alegria, amor, incerteza.
Metáfora	Uma reunião de família, onde existe conversas, discussões, brigas, etc.
Sentido	O ambiente <i>Reunião de família</i> é aquele em que a imagem de atração é associada às diversas possibilidades de aprendizagem, emancipação, liberdade, empoderamento e relacionamentos que o ambiente proporcionou apesar de a infraestrutura não ser apreciada..

Identificação	Nº 12; Sexo: Masculino; Idade: 41 anos; Estágio Remunerado: não; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	As experiências significativas do desenvolvimento.
Qualidade	É como qualquer outro lugar onde existem pessoas reunidas, ocorre palavras ditas e não ditas.
Sentimento	Crescimento, caminho percorrido, realização, caminhada, empoderamento, participação, concretude.
Metáfora	Com um imenso rio onde você pesca peixes grandes e pequenos, e aí faz a escolha, se recolhe ou se desfaz dos peixes pequenos.
Sentido	O ambiente <i>Imenso Rio</i> é aquele em que a imagem de atração é associada às experiências significativas do desenvolvimento, resultando em crescimento, realização, empoderamento e satisfação pelo caminho percorrido.

Identificação	Nº 23; Sexo: Feminino; Idade: 23 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Cognitivo
Significado	O desenho significa como a maioria das aulas da pedagogia ocorrem, pois apesar da sala e carteiras estarem organizadas enfileiradas do modo tradicional os professores preferem fazer roda.
Qualidade	Vejo como um ambiente grande e bem movimentado, também é acolhedor no sentido de ter diversas atividades extracurriculares, mas o espaço em si é muito gelado e tem algumas salas com carteiras muito antigas e desconfortáveis.
Sentimento	Sinto-me confortável de sentar em roda, pois é possível enxergar todos os alunos e o ambiente no geral. Sinto que a aula fica mais dinâmica e temos uma relação mais próxima com o professor. Conforto, diálogo, relacionamento, trocas, olhar, dinâmica.
Metáfora	Não realizou a comparação
Sentido	O ambiente analisado (sem metáfora) é aquele em que a imagem de atração é expressa, pois é um ambiente com diversas atividades extracurriculares e configurado em roda se torna acolhedor, dinâmico, confortável, aproxima e cria relacionamento com os docentes e estudantes por meio do diálogo, olhares e trocas de experiência.

Identificação	Nº 25; Sexo: Feminino; Idade: 24 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	Como consequência do ambiente de sala, a cada ano do curso modifiquei minhas concepções sobre Educação e Pedagogia
Qualidade	Depende do professor e da disciplina, mas em geral, acredito que os docentes buscam o protagonismo dos alunos e novas formas de dar aula. É um ambiente interessante

Sentimento	Sentimento de transformação, alívio, curiosidade em aprender mais e buscar novos conhecimento além da sala de aula; motivação, aprendizagem, construção, escuta, debate.
Metáfora	Educação Infantil. São 5 anos de uma transformação muito grande, como de bebês (1-2 anos) a crianças (5-6 anos).
Sentido	O ambiente <i>Educação Infantil</i> é aquele em que a imagem de atração se traduz em um ambiente de transformação, protagonismo, aprendizagem, debates, escuta, motivação para a construção de novos conhecimentos.

Identificação	Nº 26; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	O desenho representa a universidade me tirando da zona de conforto
Qualidade	Um espaço de descobertas, de mudanças de pensamentos e conceitos. Espaço de troca de conhecimentos e de revolta sobre a realidade.
Sentimento	Sentimento de dúvida e incerteza, mas ao mesmo tempo de busca e aprendizado. Conhecimento, descoberta, mudança, esperança, desconforto, dúvida.
Metáfora	Tatuagem, é um desejo que enquanto em processo é desconfortável, mas ao finalizar deixa marcas, sejam as idealizadas ou nem tanto.
Sentido	O ambiente <i>Tatuagem</i> é aquele em que a imagem de atração é expressa, pois é um ambiente de descobertas, mudanças de pensamento e conceitos, troca de conhecimentos que gera sentimentos de dúvidas e incertezas, esperança, desconforto e a busca de novos aprendizados.

Identificação	Nº 27; Sexo: Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, no Ensino Fundamental; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	Ascensão acadêmica, profissional e pessoal. O desenho representa um percurso longo de alcance ao sucesso
Qualidade	O curso parece muito teórico e difícil, mas no decorrer das aulas você passa a refletir melhor sobre educação, a ter um anseio de transformação
Sentimento	Vontade, realização de sonhos, prazer, anseios, alegria, motivação, satisfação, despertar, alavancar, seguir em frente
Metáfora	Degraus de uma escada, as vezes alcançamos mais facilmente, muitas vezes temos que descer ao degrau do conhecimento para lembrar algo, muitas vezes parece incansável o próximo degrau e outras muitas vezes os degraus nos cansam.
Sentido	O ambiente <i>Degraus de uma escada</i> é aquele em que a imagem de atração se traduz em um ambiente que proporcionou a ascensão acadêmica, profissional e pessoal e reflexões a respeito da educação que geram sentimentos de satisfação, realização de sonhos, prazer, alegria, motivação, anseio de transformação.

Identificação	Nº 29; Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	Crescimento proporcionado pelo curso em minha vida pessoal e profissional e as várias portas (oportunidades) que me deu
Qualidade	O ambiente não é agradável, mas a gente se acostuma
Sentimento	Orgulho, satisfação, maturidade, desafiada, amor, dúvida.
Metáfora	Teste de resistência, tem as partes difíceis, as mais fáceis para dada pessoa, mas no fim uma satisfação e prazer de ter acabado com sucesso.
Sentido	O ambiente <i>Teste de Resistência</i> é aquele em que a imagem de atração se traduz em um ambiente que proporcionou um crescimento na vida pessoal e profissional, oportunidades e resulta em sentimentos de orgulho, satisfação, maturidade, amor e desafios.

Identificação	Nº 34; Sexo: Feminino; Idade: 23 anos; Estágio Remunerado: sim; Projeto de Pesquisa: Não
Estrutura	Metafórico
Significado	O ambiente das aulas representa um local de inúmeras possibilidades, aprendizados e oportunidades.
Qualidade	O ambiente físico deixa a desejar, por apresentar aspecto insalubre. No entanto, nos traz a possibilidade de aprendizagem
Sentimento	Esperança, vitória, gratidão, felicidade, cansaço, perseverança, esforço, estudo.
Metáfora	Com o trabalho, pois é necessário para alcançar um objetivo.
Sentido	O ambiente <i>Trabalho</i> é aquele em que a imagem de atração se traduz em um ambiente de inúmeras possibilidades, aprendizados e oportunidades o que gera sentimentos de esperança, gratidão, esforço, estudo, perseverança para alcançar os objetivos.

Identificação	Nº 35; Sexo: Feminino; Idade: 42 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil e fundamental; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	A universidade representa grandiosidade
Qualidade	Já estive em lugares piores
Sentimento	Acolhimento, poder, conhecimento, alegria, sofrimento, desafio.
Metáfora	Não realizou a comparação

Sentido	O ambiente analisado (sem metáfora) é aquele em que a imagem de atração traduz em um ambiente que representa grandiosidade, poder e conhecimento que gera sentimentos de alegria, acolhimento, desafio.
---------	--

APÊNDICE 3.3 – IMAGEM DE INSATISFAÇÃO

Identificação	Nº: 05; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: não; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	Professora representando professores da graduação que dizem e repetem críticas acerca do ensino tradicional, mas na prática das aulas da graduação reproduzem aulas maçantes e tradicionais, empurrando leituras aos alunos.
Qualidade	Tradicional, implica o mesmo de sempre. Nos faz refletir superficialmente sobre a prática. Acabamos por reproduzir muito do que a graduação nos mostra na prática do que as teorias que tanto discutimos.
Sentimento	Desânimo, descaso, desamparo, tradicionalismo, falta de prática.
Metáfora	A Reprodução de Bourdieu. Porque nos voltamos a reproduzir sempre com pouca inovação. É o que a tradicional graduação de pedagogia nos ensina na prática. Pobre dos que não fazem extensão na graduação.
Sentido	O ambiente <i>Reprodução de Bourdieu</i> é aquele em que a insatisfação é expressa no tradicionalismo presente nas aulas, a falta de inovação, desamparo e descaso para com os estudantes.

Identificação	Nº 08; Sexo: Feminino; Idade: não informada; Estágio Remunerado: não; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	Há atuações discentes/ acadêmicas: “árvores” apenas ilustrativa; Há atuação “stand up” onde a necessidade de falar é incansável mesmo que não seja qualitativa e há o Léo di Caprio que obteve o seu reconhecimento apenas em 2016.
Qualidade	Área de disputa, crescimento significativo em produções individuais.
Sentimento	Espírito acadêmicos que permeiam possivelmente o mesmo acadêmico na mesma aula. Introspecção, atuação, representação, auto-estima, apropriação do espaço universitário.
Metáfora	Uma corrida. As melhores acabam rápido, as demais aulas não vejo a hora que termine.
Sentido	O ambiente <i>uma corrida</i> é aquele em que a imagem insatisfação se traduz em um ambiente que apreciação é passageira, há discentes passivos ou com assuntos irrelevantes, instrospectividade, área de disputa e produções individuais.

Identificação	Nº 09; Sexo: Feminino; Idade: 23 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não.
Estrutura	Cognitivo
Significado	O desenho significa pra mim uma sala de aula tradicional, com tablado, carteiras enfileiradas, slides e poucos trabalhos em grupo.
Qualidade	As salas de aula são iguais a da escola, em poucos momentos há descontração.
Sentimento	Espaço da sala de aula é frio, sem cores, e não representa meu espaço. Tristeza, individualidade, solidão, dor.
Metáfora	Ensino Médio. As aulas eram chatas, as carteiras eram enfileiradas mas eu adorava meus amigos, apesar do peso ambiente, eu ria muito.
Sentido	O ambiente <i>Ensino Médio</i> é aquele em que a imagem de insatisfação é associada ao tradicionalismo, à falta de descontração, individualidade, frieza gerando sentimentos de tristeza, solidão e dor.

Identificação	Nº 10; Sexo: Feminino; Idade: 20 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não.
Estrutura	Metafórico
Significado	O ambiente é um local que não há uma boa infraestrutura
Qualidade	Que muitos professores fazem o seu melhor para darem uma aula espetacular, mas muitos se deparam com salas sem os recursos necessários
Sentimento	É triste saber que o ambiente não está devidamente preparado para confortar uma turma de graduação.
Metáfora	Ensino médio na escola pública. Comparo os dois, pois ambos possuem bons profissionais, mas os recursos didáticos e eletrônicos não estão a altura.
Sentido	O ambiente <i>Ensino Médio na Escola Pública</i> é aquele que a imagem de insatisfação é expressa, pois é um ambiente com excelentes profissionais, porém com uma infraestrutura inadequada para uma graduação.

Identificação	Nº 13; Sexo: Masculino; Idade: 24 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	Representa a relação macro e micro dentro da universidade, os alunos e aflições, expressões, anseios.
Qualidade	São sempre iguais, textos enviados por e-mail, leitura, roda de conversa e discussão dos textos
Sentimento	Incerteza, insegurança, medo, curiosidade, alegria, sonhos, medo, diversidade, relações, conhecimento.

Metáfora	Palestras, onde há um mediador (professor) detentor do saber de uma determinada área e os ouvintes (alunos)
Sentido	O ambiente <i>Palestras</i> é aquele que a imagem de insatisfação é expressa na uniformidade da metodologia utilizada nas aulas, há sempre leituras e discussões de textos, rodas de conversa, além de o professor deter todo o conhecimento e os alunos serem ouvintes levando a sentimentos de incerteza, insegurança, aflições e medo.

Identificação	Nº 15; Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, escola; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	É um ambiente que gera muita tensão e muita cobrança sobre os alunos
Qualidade	Um ambiente não muito agradável, com professores que não se colocam no lugar do aluno (na maioria das vezes)
Sentimento	Indisposição, angústia, pressão, tensão, cobrança, insatisfação
Metáfora	Pai, sabe o que está falando, é inteligente, mas que quando fala com o seu filho, não consegue compreender o que seu filho que dizer, quando tem uma opinião diferente. O pai seria o professor, e o filho, o aluno.
Sentido	O ambiente <i>Pai</i> é aquele em que a imagem de insatisfação se traduz por ser um ambiente que gera tensão e cobrança sobre alunos, não há empatia, não há espaço para diversidade de opinião, levando a sentimentos de angústia, insatisfação, pressão e indisposição.

Identificação	Nº 20; Sexo: Feminino; Idade: 22 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: sim.
Estrutura	Metafórico
Significado	Para mim as aulas de pedagogia são um quadrado que limita as mentes brilhantes e únicas
Qualidade	Ambiente tradicional, com aulas expositivas na maioria, e avaliações incompatíveis. Um ambiente que sufoca as potencialidades e diferenças dos estudantes.
Sentimento	Ordem, Hierarquia, Conteúdo, Disciplina, Unanimidade
Metáfora	Caixa fechada. Apesar dos discursos os professores sempre recorrem ao tradicionalismo.
Sentido	O ambiente <i>Caixa Fechada</i> é aquele em que a imagem insatisfação é manifesta, pois é um ambiente tradicional, hierárquico, unânime, que limita as mentes brilhantes e únicas e sufoca as potencialidades e diferença dos estudantes, gerando sentimentos de frustração.

Identificação	Nº 28; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não
Estrutura	Metafórico

Significado	Em muitas vezes o ambiente causa confusão e dificuldades
Qualidade	É um ambiente que pode ser melhorado
Sentimento	Confusão, conflito, dificuldades, indecisão, complicação, insatisfação
Metáfora	Não realizou a comparação
Sentido	O ambiente analisado (sem metáfora) é aquele em que a imagem de insatisfação é expressa, por ser um ambiente que pode ser melhorado e que gera confusão, dificuldades, conflitos e indecisões

Identificação	Nº 36; Sexo: Feminino; Idade: 37 anos; Estágio Remunerado: sim; Projeto de Pesquisa: não.
Estrutura	Metafórico
Significado	Desanimada, mas perseverante
Qualidade	Que o jovem tem consciência que o diploma é importante, mas que o aluno não está conseguindo obter o conhecimento necessário para a vida acadêmica
Sentimento	Falta de interesse por não entender a linguagem usada na graduação, consciência, realidade, necessidade, ausência, referência, expectativa.
Metáfora	Afeto baseado no conhecimento
Sentido	O ambiente <i>Afeto baseado no conhecimento</i> é aquele em que a imagem de insatisfação é expressa, pois nesse ambiente a linguagem é rebuscada e dificulta a obtenção do conhecimento necessário para a vida acadêmica o que gera sentimentos de desinteresse.

APÊNDICE 3.4 – IMAGEM DE PERTENCIMENTO

Identificação	Nº 16; Sexo: Feminino; Idade: 35 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não
Estrutura	Metafórico
Significado	Um ambiente que nos proporciona a troca de conhecimentos e novas reflexões a respeito da educação e dos contextos sociais existentes em nossa sociedade
Qualidade	Um ambiente rico para a desconstrução de preconceitos existentes e trocas de conhecimentos, mediação
Sentimento	Afetividade, acolhimento, conflitos, ideias diferentes em relação a alguns temas/ conteúdos abordados, compreensão, aceitação, criatividade, igualdade, conflitos e afetos
Metáfora	Pães, lugar de alimentação do conhecimento e partilha de experiências
Sentido	O ambiente <i>Pães</i> é aquele em que a imagem de pertencimento se traduz na troca e partilha de conhecimentos, reflexões e desconstrução de preconceitos gerando sentimentos de acolhimento, aceitação, igualdade, compreensão, afetividade e criatividade.

Identificação	Nº 21; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não
Estrutura	Metafórico
Significado	No quadro negro, várias das representações que a faculdade me remete (amor, estudos, infância, etc)
Qualidade	São ambientes antigos, no geral, mas acolhedores e carregados de significados.
Sentimento	Carinho, respeito, alegria, amor, afetividade, criatividade, esperança.
Metáfora	Aprender a dirigir, no começo é difícil e muito cansativo, mas com o tempo você adquire prática. Não pode se tornar um processo automático.
Sentido	O ambiente <i>Aprender a Dirigir</i> é aquele em que a imagem pertencimento se traduz em um ambiente acolhedor, carregado de significados que gera sentimentos de carinho, respeito, alegria, amor, afetividade, criatividade e esperança.

APÊNDICE 3.5 – IMAGEM DE INSEGURANÇA

Identificação	Nº: 02; Sexo: Feminino; Idade: 21 anos; Estágio Remunerado: sim, educação infantil; Projeto de Pesquisa: não.
Estrutura	Metafórico
Significado	Preocupações, metas a serem cumpridas e muitas dúvidas
Qualidade	Ambiente um pouco estranho e sem estrutura
Sentimento	Preocupação, ansiedade, medo, dúvida, aflição, sobrecarregar.
Metáfora	Minha vida, pois nunca sei o que vai acontecer
Sentido	O ambiente <i>minha vida</i> é aquele em que a imagem de insegurança é manifesta, pois é um ambiente incerto e com metas a serem cumpridas, o que resulta em medo, ansiedade, preocupações, dúvida e aflição.

Identificação	Nº 24; Sexo: Feminino; Idade: 23 anos; Estágio Remunerado: sim, na Educação Infantil; Projeto de Pesquisa: não
Estrutura	Metafórico
Significado	Apresentação de trabalho em sala de aula gera um crise de ansiedade enorme
Qualidade	Uma mistura de calma e ansiedade em sala de aula
Sentimento	Frustração, medo de errar, falar uma palavra errado, sentimentos de culpa por não ter apresentado melhor o trabalho, medo, ansiedade, pânico, sofrer antecipadamente.
Metáfora	Aulas do Magistério, pois aprendi muita coisa sobre ser professor em sala de aula e a importância do papel do pedagogo.

Sentido	O ambiente <i>Aulas do Magistério</i> é aquele em que a imagem insegurança é expressa por ser um ambiente de múltiplas apresentações de trabalho que gera sentimentos de ansiedade, medo de errar, frustração, culpa, pânico e sofrimentos antecipados
---------	---